

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



GRÁTIS ÀS SEXTAS.

# @Verdade

Sexta-Feira,  
06 de Março de 2009

Jornal **Gratuito** • Edição Nº 028 • Ano 1 • Director: Erik Charas

@Plateia **Cultural**  
Suplemento



Entrevista

**Billy Domingo**



## Está aí a festa do futebol...

**@Verdade** traça-lhe o perfil das 14 equipas e oferece-lhe o calendário dos jogos.



Oligarca russo de novo  
no banco dos réus



Leilão de  
Yves Saint-Laurent / Bergé  
atinge números astronómicos



1939-2009

Homem violento conhece  
morte violenta

@Internacional

12

@Plateia

16

@África

10



de trabalho deverão ser criados com a implementação da Estratégia de Emprego e Formação Profissional e outras iniciativas na cidade de Maputo. Deste universo, o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional da cidade de Maputo fixou a meta de 4800 empregos directos para o ano de 2009, sendo 600 para o INEFP e 4200 para outros agentes promotores de empregos, parceiros do Governo na estratégia.

# Biografia (positiva) de Mel

*A história que se segue relata o exemplo de quem usou a fé na medicina e – com vontade própria e ajuda de familiares – venceu o estigma do SIDA mostrando que a seropositividade, afinal, não é sinónimo de morte rápida.*

Texto: Anselmo Títos  
Foto: Rui Lamarques

É meio-dia de domingo, dia 15 de Fevereiro, e estamos num dos bairros novos de Maputo onde os comentários ainda gravitam à volta do lendário São Valentim, esse inventor do 14 de Fevereiro. O céu está nublado, porém o calor é de cortar a respiração. Umas jeans azuis-claras e uma blusa vermelha apenas servem para complementar a beleza natural da jovem Melita: a sua pele de cor da areia da praia, altura mediana, corpo de viola, peito corado por seios hirtos e o sorriso largo são de fazer cair água da boca de qualquer homem que se preze. Acomodada à volta de uma mesa colocada debaixo de uma frondosa mafurreira, uma festa pomposamente organizada sob pretexto de mais um aniversário de um membro da família Magagule está no clímax. A linda Mel – como é carinhosamente tratada – de minuto a minuto interrompe a conversa para atender o seu telemóvel top gama. Ou levanta-se para dar o gostinho ao pé cujas unhas estão envernizadas a vermelho que se sintoniza perfeitamente com a sua blusa decotada. São 15 horas mas o céu teima em continuar cinzento e ainda não sopra pé-de-vento. Num ambiente assim, a Mel vai deixando, moderadamente, cair, goela a baixo, uns pingos frescos de um bom Porto tinto, intercalados por nacos de frango. Com esta descrição, o leitor pode imaginar-se diante de uma mulher igual a tantas mulheres pelo mundo fora. Pode ter razão. Mas, de momento, aceite, como sói dizer, tirar o cavalinho da chuva: a Mel, sobre a qual escrevemos, é diferente por apenas ser seropositiva: quando os médicos lhe disseram “você tem o vírus do SIDA” ela desanimou. Ficou deprimida. Pensou que não havia mais saída senão morrer. Que a notícia que recebeu dos mé-

dicos era uma sentença para a morte iminente. Mas, por algum desses mistérios da existência humana, ela foi devolvida à vida.

## Dureza da vida

Não sabemos porque a relatamos. Esta é, se calhar, a parte mais triste da biografia da Mel, a de fazer verter lágrimas mesmo aos menos sensíveis: em Maio de 2000 ela tinha apenas 14 anos, quando, em brincadeiras de adolescentes, ela engravidou do vizinho Raimundo, dois anos mais velho. Sacudido com a notícia e, amedrontado por conselhos diabólicos da vizinhança, o namoradinho fugiu precipitadamente para a terra do rand. Não para buscar sustento, e, sim, para ficar ao fresco daquilo que considerava ser o maior problema da sua vida.

Para trás ficou a tenra Mel, grávida. Como um azar nunca vem só, a mãe da Mel que mal se aguentava desde que seu marido partira para junto de Deus cinco anos antes, faleceu, deixando no mundo ela e o seu irmão, apenas três anos mais velho. Desempregados e entre a orfandade e a gravidez indesejada, a Mel e o irmão mergulharam num mar de amarguras: se por um lado os vizinhos evitavam-nos pela sua situação de extrema carência, doutro, enfrentava o estigma que sobre ela desabara por, como se comentava, ter-se deixado engravidar por um miúdo, apesar de que a tinham avisado, asseverando-lhe que “esse Raimundo é um irresponsável.”

Na sua vida e na condição natural, a de ser feminina, Mel, naturalmente, contava ser mãe. Mas não aos 15 anos, como viria a sê-lo nos princípios de 2001. Com o pai emigrante – e avós defuntos – o pequeno Ray (de Raimundo, nome que a mãe atribuiu em homenagem ao foragido pai biológico) apenas teve amparo na semana que nasceu, como a própria

mãe confidenciou ao @VERDADE: “contrariamente ao que aconteceu quando engravidei, quando tive o parto recebi abraços de alguns vizinhos e familiares”.

Mas foi sol de pouca duras semanas seguintes, os parabéns e as ofertas sumiram. “Fiquei sozinha com o bebé nas mãos”. Como os desígnios da natureza são definitivamente insondáveis, Mel contou com a pronta ajuda do seu irmão que nessa altura interrompeu os estudos e empregou-se como ajudante de um mecânico ambulante na rua ao lado.

## Conto da queda ao abismo

O bairro do Jardim (onde na altura viviam) continuava impotente em relação à triste vida da Mel. O Ray já tinha dois anos e a mãezinha 17. Ainda assim, uma vida condigna demorava a abraçá-los. E, no seu lugar, o sofrimento de serem órfãos castigava-os sem piedade. Ainda nas mazelas do estigma de isolamento de que eram vítimas, e longe de ilusões, Mel e o irmão decidiram regressar à escola da cidade de Maputo. Mas a falta de dinheiro fê-los, inúmeras vezes, faltarem às aulas. Comida cada vez escasseava numa casa sem luz nem água. Todavia, “num dia chuvoso eu ia à escola quando um toyota Prado prateado parou como que quisesse atropelar-me”, recorda-se. E, quando os vidros fumados e eléctricos se abriram, ouviu um ‘entra!’. E “entrei”. Já no interior, Mel foi atacada por uma sensação de estar a viajar para a lua, tal era o conforto do interior. E o carinho do sexagenário Sigaúque.

Era o começo de uma viagem de queda para o inferno: nesse dia, em vez de deixá-la na escola, o defunto empresário vovô, que em vida respondia por Sigaúque e era forte, escuro e com cara quadrada, levou-a para uma sua quinta, algures na



cidade da Matola. “Foi nesse dia que, depois de dois anos, voltei a fazer amor”. Se no passado, ela fora vítima de um sedutor adolescente, desta vez, “fui à cama com um homem com idade de meu pai ou avô.” Mas uma coisa confessa ter lhe intrigado: por que razão um homem muito rico e com a idade de seu pai era solitário numa casa luxuosa? O mais terrível ainda: “Porque não aceitou fazer amor com preservativo?” Mas, como ela própria referiu, quem estava na lama e vivia quase da mendicância como ela, evocar o lado da moral da vida poderia ser fatal. E, então? “Fechei os olhos e adormeci.” Acordada somente pelos beijos e picadelas da barba branca mas bem cuidada do Sigaúque, estava na minha mão um envelope com dez mil meticais e um bilhete a dizer: “Bem vinda ao nosso clube!”

## A marca do estigma

No começo não percebeu a razão de receber tanto dinheiro e muito menos o significado do bem vinda ao nosso clube. Foi necessário esperar oito meses para o

bairro, ao receber a notícia da morte do Sigaúque, fazer a sua autópsia à moda popular e espalhá-la: “Foi vítima do SIDA, tal como o foi a sua esposa um ano antes.” Nos cerca de oito meses em que durou a relação amorosa com o sexagenário, Mel teve a rara oportunidade que só poucos têm: o poder – e o prazer – de chamar dinheiro por tu. A sua vida financeira mudou como a noite muda para o dia: tinha comida à fartura, boleia ou taxi para escola, roupa de grife. Isso, porém, atraiu falsos amigos. E verdadeiros inimigos também. “Os primeiros queriam comer comigo”, cogita, explicando que os segundos combatiam-me por pura inveja da vida folgada que eu exibia. Mas ambas as alas uniam-se contra Mel. Logo que se espalhou a morte do madala, os cobardes – pelas suas costas – e os corajosos – de caras – chamavam-na “Sidália”, um cognome associado à morte do seu ex-amante supostamente devido à doença do século. “Já não deixavam o meu filho brincar e pegar coisas dos vizinhos e até chamavam-no ‘o filho da Sida!’”

## ... e da vida positiva

Como outros milhões de moçambicanos, a Mel não nasceu (para ser) seropositiva. Por isso defende que a sociedade, no lugar de apedrejá-la, devia ampará-la. Mas nessa era turbulenta, eis que o foragido namorado Raimundo regressa da África do Sul, vítima de xenofobia. E ensaia reatar a namoro. Como o pretexto era “para juntos cuidarmos do Ray, aceitei-o de mãos e coração abertos”, confidencia Mel.

Em 2005, Mel e Tonito – o segundo filho do casal na altura com cerca de um ano – caíram no leito do hospital, vítimas de múltiplas enfermidades: comichões e diarreias imperáveis, corpos carcomidos, com muitas feridas insanáveis. As febres altas, emagrecimento contínuo, apenas completavam a bola de neve dos infelizes. Foi quando o seu irmão incentivou-a a fazer o teste e a família recebeu a (má) notícia: excepto o Ray (o primeiro filho do casal), que acusou negativo, Mel e o Tonito são portadores do vírus da SIDA.

Mau agouro: o marido, esse, recusa-se terminantemente a fazer o teste. Em confidência ao @VERDADE ele afirma: “prefiro ser seroignorante”. Alega temer ser corrido da empresa onde assume o cargo de chefia e ser isolado pelos amigos e vizinhos do bairro onde agora moram.

Mesmo diante de renitência do marido em saber o seu estado de serológico, de imediato ela decidiu seguir, à risca, todas as recomendações médicas. “No começo, senti muito medo e fiquei insegura”, diz ela, sublinhando que “a coragem do meu irmão ajudou-me a cumprir rigorosamente a orientação médica: tomar o cocktail e cuidarmo-nos ao máximo para não contrairmos doenças oportunistas.” Resultado? Hoje sorridente, “fofa como sumaúma” e estudante nocturna, Mel cuida da casa e diariamente vai deixar/buscar o Tonito na escolinha. E tem um sonho: “ver o meu menino crescendo, e nós os dois a estudarmos numa faculdade”. @



# ESTA PROMOÇÃO É UMA BOMBA.

Só nas lojas Oxigen. Aproveita!



Vodafone**225**

Antes

~~899~~ MT

Agora apenas

**299** MT



Pacote inicial



Chamadas grátis durante 30 dias

Na compra de uma recarga de 500MT.

Ecrã colorido, jogos, tempo de conversação: 4h

**A MELHOR PROMOÇÃO DE SEMPRE  
OFERECIDA PELA MELHOR REDE.**

**oxigen**  
VIVE A VIDA SEM PARAR

**OXIGEN MAPUTO:** Av. 25 de Setembro, Time Square R/C - Cel.: 84 3983080 • **OXIGEN MAPUTO:** MBS Shopping Centre - Cel.: 84 3983080 • **OXIGEN XAI-XAI:** Estrada Nacional nº 1 - Cidade Alta - Gaza - Cel.: 84 7400892 • **OXIGEN MAXIJE:** Av. dos Heróis Moçambicanos - Inhambane - Cel.: 84 8506666 • **OXIGEN CHIMOIO:** Rua Patrícia Lumumba, Edifício das Correias (DEPOT) - Manica - Cel.: 84 8855214 • **OXIGEN BEIRA:** Rua Major Sérgio Pinto - Bulha Shopping Center - Sofala - Cel.: 84 2622160 • **OXIGEN TETE:** Av. Rua do Mercado Central - Tete - Cel.: 84 8484184 • **OXIGEN QUELIMANE:** Rua 29 de Novembro, Edifício das Correias (DEPOT) - Zambezia - Cel.: 84 7899333 • **OXIGEN NAMPULA:** Av. Francisco Moryango, nº 122 - Nampula - Cel.: 84 2640001 • **OXIGEN NIASSA:** Av. da Liberdade - Cuamba - Cel.: 84 7733729 • Av. Samora Machel, Edifício das Correias - Lichinga - Cel.: 84 8030244

Termos e condições são aplicáveis: Promoção válida enquanto houver stock e sujeita à compra de uma recarga de 500MT. Chamadas grátis válidas dentro da rede Vodacom.



**vodacom**

A melhor rede celular em Moçambique



@Editorial  
averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada  
www.verdade.co.mz



## Semear ventos para colher tempestades

É sabido que a violência gera violência e que normalmente os homens violentos morrem de uma forma violenta. Foi o que aconteceu na passada segunda-feira com João Bernardo Vieira, Presidente da República da Guiné-Bissau. ‘Nino’ Vieira “foi cortado em pedaços, à catanada”, revelou na quarta-feira à BBC o romancista britânico Frederick Forsyth, que se encontrava em Bissau em busca de inspiração para o seu novo livro. Com os acontecimentos desta semana não deve faltar argumento ao autor do “O Dia do Chacal” e de “Cães de Guerra”. Se havia personalidade que encarnava na perfeição a história da Guiné pós-independência ‘Nino’ era, sem dúvida, uma delas. Os seus 21 anos à frente dos destinos do país, embora não consecutivos, foram feitos de assassínios, golpes, torturas, perseguições, intrigas, enriquecimento ilícito, corrupção, etc. E isto tudo o que gera? Ódio e, consequentemente, vingança. Foi o que aconteceu na segunda-feira passada.

Estive na Guiné-Bissau uma única vez, em Maio de 1999, enviado para cobrir o conflito que opunha a então Junta Militar a ‘Nino’ Vieira. Na altura, vivia-se um período de tréguas que um frágil acordo de cessar-fogo, assinado uns dias antes, impunha, embora aqui e ali violado. A área controlada por ‘Nino’ estava confinada àquilo a que a Junta, jocosamente, chamava ‘Bissauzinho’, uma zona que abrangia as imediações do palácio presidencial e a área circundante em volta da Avenida Amílcar Cabral, a principal artéria da capital. Na Praça dos Heróis, a do palácio, não se podia circular. Havia ordens para disparar em tudo o que mexesse, por isso, nas poucas vezes que me aproximei, fi-lo com extremo cuidado. E se no espaço ‘Nino’ estava completamente confinado, das gentes então nem se fala. Excepto uma escassíssima minoria de militares guineenses, eram as forças estrangeiras (do Senegal e da Guiné Conacri) que permitiam que ‘Nino’ arvorasse o título de presidente da Guiné. Havia ainda uns 350 “aguentas”, miúdos, alguns deles com 14 ou 15 anos, que haviam recebido apressado treino de dois meses na vizinha Conacri. Sem qualquer experiência e eivados de medo, faziam-me lembrar as crianças que os Kmer Vermelhos recrutavam à força e que aterrorizavam quotidianamente os cambodjanos. Pude observar que os ódios eram profundos e muito enraizados, sobretudo contra a ocupação estrangeira. Quando um soldado senegalês ou de Conacri era morto o seu corpo era passeado rua fora para gáudio de todos, numa imagem que associamos à Libéria ou à Serra Leoa. Não admira, por isso, que a Junta tenha atacado definitivamente o palácio numa manhã poucos dias antes do meu regresso. “Nino”, ao contrário desta vez, conseguiu fugir, refugiando-se na embaixada de Portugal. Foi então incrível presenciar o saque total do palácio rosa já crivado de balas. A poltrona de veludo violáceo em que ‘Nino’ se sentava para tomar as grandes decisões a voar pela janela e os populares a sentarem-se à vez, como quem espezinha o dono. Espelhos, mesas, camas, televisões, aparelhagens, nada restou. A Guiné parecia cortar com ‘Nino’ para sempre.

Mas o velho guerrilheiro, como um gato de sete vidas, fez um intervalo de seis anos, exilando-se em Portugal na sua cómoda casa de Gaia, junto à cidade do Porto. Entretanto, a Guiné conheceu eleições, subiu pela primeira vez um balanta, a etnia mais numerosa, ao poder que com o seu barrete vermelho pretendia unir todos. Pura ilusão. A instabilidade continuou e os golpes sucederam-se, acabando um deles por vitimar o chefe de Estado Maior, o General Seríssimo Seabra. Parece ser este o destino certo do mais alto dignitário militar do país – os últimos três tiveram a mesma sorte. Diz-se que o ladrão não volta ao local do crime. Mas ‘Nino’, vidrado no poder, voltou, a pretexto da acompanhar a grave doença da mãe. E, num golpe de mestre, candidatou-se às presidenciais de 2005, à revelia do seu partido de sempre, o PAIGC. E o impensável aconteceu: venceu! Vá-se lá entender a Guiné, pensei! Nestes três anos, tal como nos outros todos, “Nino” mais não fez do que tornar a Guiné um narco-estado, onde, segundo sei, enriqueceu como nunca com aquele comércio ilícito. As intrigas continuaram, os ódios acirraram-se e o velho guerrilheiro, que tantas vezes fintou a morte, acabou por ser apanhado à mão, uma humilhação suprema para um militar de sua craveira. E a Guiné? A Guiné continua a ocupar os últimos lugares dos rankings internacionais, num fatalismo irreversível cada vez mais longe dos ideais de Cabral que sonhava que depois do colonialismo as águas do Geba voltariam a encontrar o Oceano Atlântico.

“Aqui está como uma boa intenção é convertida noutra... Já aqui mostrei como luvas esterilizadas foram aplicadas em salões de cabeleireiros e como preservativos foram usados como bolas de futebol e mecanismos de alarme”, Carlos Serra *in* Oficina de Sociologia

## A Semana

### Lourenço Jossias lança biografia

Foi lançado esta terça-feira, em Maputo, o livro “Nascido a 12 de Agosto – Biografia”, do jornalista Lourenço Jossias. A cerimónia decorreu no Espaço Cultural Kulungwana, localizado na Estação dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique, na baixa da cidade.

Na sua biografia, Lourenço, que é editor do semanário Magazine Independente, fala da sua motivação para escrever e publicar a presente obra, sendo que, desde as várias realizações que faz, diz: “desde que ganhei o hábito pela leitura nos meus tempos de miúdo que gostei de ler, entre outros géneros literários, as biografias e

autobiografias. Ao lado de entrevistas, as biografias e as autobiografias e também as memórias são as minhas leituras predilectas”.

Segundo diz, foi lendo biografias que se apercebeu da dimensão humana e política de figuras como Eduardo Mondlane, Samora Machel, Joaquim Chissano e Armando Guebuza, para falar dos dirigentes moçambicanos de ontem e hoje.

Revela ainda que foi a partir de biografias que conheceu o peso e a trajectória de homens como Oliver Thambo, Govan Mbeki, Nelson Mandela, Julius Nyerere, Kenneth Kaunda, Margareth Thatcher, Michail Gorbatchov, Mário Soares, Kamuzo Banda, Indira Ghandi, Mahatma Gandhi, entre outros políti-

cos e figuras incontornáveis da história da humanidade.

### Dívidas paralisam Água Rural em Tete

Cinquenta e seis trabalhadores do Estaleiro Provincial da Água Rural (EPAR) em Tete estão, desde sábado em greve geral, amotinados defronte das instalações da Direcção das Obras Públicas e Habitação naquela cidade, entoando cânticos. O grupo exige o pagamento de oito meses de salários em atraso e outros direitos inerentes, que rondam um valor monetário de dois milhões e quinhentos meticais.

Augusto Catete, delegado do estaleiro, começou a queixar-se da falta de sala-

rios após o pagamento em Outubro do ano passado de outros sete meses atrasados do ano anterior.

“A crise vem desde 2000 e é do conhecimento do Ministério das Obras Públicas e Habitação, através da respectiva direcção provincial. Na altura foi-nos dito que a Direcção das Obras Públicas e Habitação havia de nos alocar projectos para a nossa sustentabilidade, o que não aconteceu até hoje. É por isso que decidimos fazer esta manifestação como ultimato. Se não nos pagarem, nos próximos 15 dias vamos vender os equipamentos sob a nossa responsabilidade no estaleiro e efectuarmos os pagamentos dos oito meses de salários aos empregados”, disse Catete.

TEMPO				
Sexta-Feira 06	Sábado 07	Domingo 08	Segunda-Feira 09	Terça-Feira 10
				
Máxima 29 °C Mínima 22 °C	Máxima 31°C Mínima 22°C	Máxima 33°C Mínima 22°C	Máxima 32 °C Mínima 23°C	Máxima 31 °C Mínima 22°C

## OBITUÁRIO: Tayeb Saleh 1929 – 2009 – 80 anos

“Através da janela, vejo no pátio a nossa velha palmeira de tronco robusto, arremessada, com as suas raízes mergulhando na gleba, com as folhas desleixadas nos ramos verdes inundando o cume. Penetrei numa profunda segurança. Assim não sou uma pena ao vento, mas criatura, semelhante a esta palmeira, de grande linhagem e de destino seguro.”

É nestes termos que é descrito o personagem principal de ‘Época de Migração para o Norte’, um dos grandes clássicos de ficção árabe do século XX. O livro conta a trajectória de Mustafa Said, um jovem que emigra para o Reino Unido onde vive durante sete anos até regressar ao Sudão. O seu autor, o sudanês Tayeb Saleh, faleceu no passado dia 17 de Fevereiro, em Londres, vítima de doença prolongada.

Contava 80 anos.

Tayeb pode igualmente definir-se como uma “criatura de grande linhagem”, devido à sua obra literária que o coloca na linha dos grandes romancistas. Comparado com Tewfik El Harim ou com Naguib Mahtouz, Saleh é considerado o pai fundador da literatura árabe moderna. Nada, todavia, o fazia prevê. Nascido em 1928 em Karmakol, uma ladeia no norte do Sudão, filho e neto de camponeses, Saleh estudou agronomia na universidade de Cartum, antes de prosseguir os estudos em Inglaterra em 1952. A guerra civil que eclodiu no Sudão por altura da independência, em 1956, adiou-lhe o regresso. Ingressou então no serviço de língua árabe da BBC, tendo, mais tarde trabalhado na UNESCO em Paris e ainda como

director-geral de informação no Qatar. Foi nesta fase que deu a sua grande produção literária, se bem que a sua obra se limite a quatro romances e a uma compilação de novelas, facto que não obsta que Saleh seja um escritor importante e representativo das inspirações africanas dos anos 60’ marcadas pelo fim do colonialismo e pela ascensão do nacionalismo. Saleh escrevia como sudanês, como alguém que veio ao mundo numa região de entroncamento entre o mundo árabe e o africano, mas também como migrante que era. É nestes vários mundos que vive também o personagem principal da sua obra de referência, ‘Época de Migração para o Norte’, dado à estampa em 1966. As diferenças culturais constituem, aliás, um dos temas recorrentes nos seus romances bem

como alguns conflitos entre a realidade e a ilusão, a que não é alheia uma certa visão psicanalítica. As contradições e conflitualidade dos indivíduos, eles sós ou em confronto com os seus próximos, e perante os valores e a ética.

Da sua obra, traduzida em várias línguas, destacam-se os títulos: ‘Época de Migração para o Norte’, 1966; ‘O casamento de Zein’, 1969; ‘O Cipriota’, 1978; e ‘O árabe e o africano’.



Ficha Técnica

Tiragem Edição 27:  
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por  
KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;  
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;  
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrique Gomes, António Maríngue, Filipe Ribas, Renato Caldeira,  
Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane,  
Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino,  
Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú  
(Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld  
Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores

## Depósito 18% BCI.



O único depósito a prazo que lhe garante uma remuneração de 18% em 20 meses e o protege contra eventuais descidas no mercado. Uma aplicação 100% segura, com 0% de risco e 18% de rendimento. Adira até 4 de Abril.

Depósito a prazo de 20 meses, com remuneração de 18% na maturidade. TANB de 10,80592%. [www.bci.co.mz](http://www.bci.co.mz)

O seu Banco dedica-se 118% a si.







## @ VERDADE CRUA

**Fernando Casimiro**  
Analista político guineense

Em relação à morte do Presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira, é caso para mais uma vez perguntar: Será que a comunidade internacional (ONU, CPLP e similares) se esqueceu dos crimes que Nino Vieira cometeu ao longo dos seus mandatos em que revelou, de facto e de jure, ser apenas mais um ditador? Será que se esqueceu de que Nino Vieira está metido até ao pescoço em crimes de sangue e de corrupção mais do que activa? Será que se esqueceu de que Kumba lalá já nas eleições presidenciais de 2005 tinha acusado Nino Vieira de ter assassinado muitos guineenses? A comunidade internacional (ONU, CPLP e similares) teimou em fechar os olhos ao fac-

## A PROPÓSITO DA MORTE DE NINO VIEIRA

to de Nino Vieira ter pretendido, com todo o género de truques, de golpes, perpetuar-se no poder, afastando política ou fisicamente quem lhe fez sombra, seja ele Kumba lalá ou Carlos Gomes Júnior, líder do PAIGC (vencedor das últimas eleições) que em tempos disse que Nino teria sido o mentor do assassinato do Comodoro Lamine Sanhá. Será que a comunidade internacional (ONU, CPLP e similares) não se lembra de há alguns, poucos, meses ter havido uma outra suposta tentativa de golpe que foi uma manobra de diversão para afastar os holofotes da apreensão de dois aviões estrangeiros atulhados de cocaína? Será que a comunidade internacional (ONU, CPLP e simila-

res) não sabia da ira de Nino Vieira quando soube que havia cães e polícias estrangeiros em Bissau a ajudar na luta contra o narcotráfico, tendo então comentado "Alá bô tissi catchuris ku brancus" (qualquer coisa como "já trouxeram cães e brancos")? "Na verdade Nino é um estratega da vitimização e mesmo sabendo dos riscos de uma encenação (im) perfeita, concretamente em relação a perdas de vida, importa para ele recolher a solidariedade de ingénuos, mas poderosos amigos, que aliás, prontamente manifestaram total solidariedade, como que se algo tivesse sido apurado com argumentação credível para se definir a situação como uma tentativa de golpe de Estado. @



## PROCURANDO @ VERDADE

**Pedro Marques Lopes**  
Cronista

## VENENO CONTRA A MONOTONIA

Em imagens que deram volta ao mundo, via-se o ministro das Finanças do Japão, Shoichi Nakagawa, com sérios indícios de ter abusado do sake. Imediatamente, os moralistas de serviço, levantaram-se das suas poltronas de santidade num misto de nojo e indignação. Devem ter sido tantas ou tão poucas que, apesar do bom do japonês se ter desculpado com remédios e cansaço, teve de pedir a demissão do cargo que ocupava. Eu, se fosse o Primeiro-Ministro do Japão, não aceitava que o homem se fosse embora. Imagine o leitor, que tinha de passar horas a fio no meio dos maiores chatos do universo - o episódio ocorreu no encontro do G7 - a discutir planos e mais planos, políticas monetárias e financeiras, preços do ouro e do petróleo e não sei que mais coisas aborrecidíssimas, sem que pudesse beber um co-

pinho que fosse? Para ser franco, a mim espanta-me é não aparecerem todos cambaleantes a dizer umas piadolas, bêbados que nem cachos. Também não percebo porque diabo, de há uns anos a esta parte, os políticos têm todos de parecer uns rapazes muito bem comportados. Mas será que eles também não são feitos de carne e osso? Serão os seus desejos, anseios ou medos diferentes dos de todos nós? No que me diz respeito, jamais votaria num político que não gostasse de beber um trago e de dar o seu "pezinho" de dança. E, então, se não for apreciador de mulher ou homem bonito ou bonita, menos hipóteses tem de levar o meu voto. Aliás, esta moda de querer que os nossos dirigentes sejam uma espécie de santos e santas não tem dado os melhores resultados. Os ditadores eram, na

sua esmagadora maioria, tipos abstémios e puritanos - pronto, está bem, o Estaline será a excepção que confirma a regra. Basta lembrar o Hitler, o Franco, Salazar e outros figurões de má catadura. Por outro lado, imagine o que podia ter acontecido ao mundo se tivessem tirado o vinho e os charutos ao Churchill? O mais certo era ele dizer bye-bye, ir para a sua casa de campo e depois os outros que se amanhassem com o Hitler e quejandos. E, claro está, só estamos a falar de políticos. Imagine o que seria da cultura do nosso mundo sem o álcool, cigarros e outras drogas. Devemos mais a estes produtos do que queremos e podemos imaginar. Não seriam necessários exemplos mas se nos lembrarmos do Hemingway, Mozart, Rimbaud, Fernando Pessoa e tantos, tantos outros, deixamos de ter conversa. @



## envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

Venho através deste prestigiado jornal denunciar irregularidades na cobrança das taxas de pagamento aos seguranças no mercado de Nkobe.  
**Mukulo**

Os meus parabéns pelo jornal que, diga-se em abona da verdade, está ser um sucesso. Mando beijos e abraços para alguém muito especial para mim (Faizal) e para minha mãe (Olga).  
**Mingas da Matola.**

Aló @Verdade. Tenho 27 anos e sou gay. Procuo amizades coloridas com homens até aos 40. Assunto sério. Podem deixar contactos para posterior comunicação.  
**Pablo**

Aló @verdade escrevo pela primeira vez para agradecer a vossa resistência. A minha preocupação que na cadeia da B.O não há direitos humanos.

Estava a ler o vosso jornal que é muito interessante mas a procura de um anúncio de vagas porque preciso de emprego. Deparei-me com esta triste verdade: não encontrei nenhum anúncio de vaga. Por que será?  
**Beijinhos.Fernanda Chachuaio.**

Aló @Verdade sou residente do bairro do Maxaquene. Gosto muito do jornal. Gostava que falessem um pouco do meu distrito porque quando levei para lá o jornal todo o mundo ficou admirado e questionava 'que jornal é esse'.  
**Gabriel Lugela na Zambézia**

Aló @Verdade um professor dá aulas de história desde 1997. Dou aulas numa escola que, única no distrito, não tem carteiras e em cada sala estudam apinhados 250 alunos. A escola localiza-se na antiga Vila Luísa.  
**Gwaza Mu-**

## thini" Morgas

Sou um jovem da Matola. A verdade deve ser sempre dita, nos arredores da cidade e Matola está cheio de lixo, se tivéssemos o pão como o lixo estaria-mos ricos e ninguém passaria mal de fome, o nosso país está infestado de corruptos, os chapas também não vão até ao distrito.  
**Sempre Micael.**

É real que uma das coisas que fez vir ao mundo o jornal @verdade foi para fazer perceber o povo que para além da mentira existe a verdade não vendável! Congratulações ao colectivo do jornal.  
**Carlos Mabombo**

@Verdade vêm do jornal, por essa razão gostava de conhecer uma parceira através deste meio. Sou lésbica, 20 anos, 1.70 de altura, meio clara. Estudante. Vivo no bairro Malhazine.  
**Mertina**

## SELO D' @VERDADE

## LIXO É UMA VERGONHA

Queira por este meio aceitar as cordias saudações que lhe são por mim mandadas. Pela primeira vez escrevo para vocês, mas não trago boa coisa para quem não gosta de ouvir, mas é boa coisa para quem vai ler. A situação do lixo na nossa grande cidade é uma vergonha, será que o Governo está a espera mais uma vez da cimeira da união africana para voltar a tentar remover o lixo em algumas ruas da cidade (ruas e avenidas que os estrangeiros vão usar durante a sua estadia em Maputo). O lixo que se encontra nos mercados de Xiquelene, Xipamanine, etc. Peço ao Governo para rever esta situação e outras como a criminalidade (principalmente nos bairros de Maxaquene, P.Caniço, Chamaniculo, etc)  
**Isac Simango - Estudante de Ortoprotesia no ICSM**

## ARTESÃOS ZIMBABWEANOS

Este assunto entristece-me bastante. Tenho visto muitos zimbabwuanos nas ruas de Maputo a vender artigos de artesanato muito bonitos e de qualidade, encho-me de compaixão por essas pessoas que apesar de todas as dificuldades encontraram uma maneira de sobreviver mas penso nos que estão no meio do nada sem o que comer e sem esperança alguma. O que está a comunidade internacional a fazer de concreto para aliviar o sofrimento desta gente? Até quando as portas es-

tarão abertas para Mugabe? Será que se pode sacrificar a vida, o futuro e a esperança de um país desta maneira? É desumano, é cruel e acima de tudo é mesmo VERGONHOSO! O sangue desta gente está nas mãos muitos, não só de Mugabe.

## VERDADE ERROU

Sou um gande admirador do vosso jornal, considero os artigos bem escritos e de fácil leitura. Mas como em panos brancos caem sempre nódoas. Na edição de 27 de 02 de 2009, na página de Desporto, no artigo intitulado "QUE A BOLA NOS TRAGA FINALISTAS COM AFINIDADES" vem escrito o seguinte: "É claro que os finalistas serão 24", ora bem, actualmente as fases finais dos campeonatos mundiais de futebol 11 tem a participação de 32 combinados nacionais e não 24 como diz o artigo. É também de lamentar o facto de no artigo sobre a Liga dos Campeões europeus não terem feito menção à SIMÃO MATHE, por sinal o único jogador moçambicano a disputar a mais prestigiada competição entre clubes do mundo ao serviço do PANATHINAIKOS da Grécia.  
**Ernesto Rafael Mathe**

## IMUNDICE COMPORTAMENTAL

Quem conhece o país que vivemos pode facilmente perceber que nele não há autoridade. O que é uma triste realidade para os nossos filhos (as), sobrinhos (as) primos (as) que para se

reustaurarem deste tipo de comportamento da nossa sociedade vão levar séculos. É nossa responsabilidade ficarmos atentos aos pequenos sinais dos nossos próximos (desde companhias e às horas que chegam em casa). É necessário questionar os nossos filhos sobre os locais que frequentam, aí, quando começam a surgir mentiras e omissões é sinal de que algo não está bem. Depois também devemos exigir das autoridades a mudança de atitudes como o compadrio, a camaradagem e a cumplicidade com a imundície comportamental que graça o país.

A recente desqualificação das equipas Moçambicanas das competições Africanas deixaram os adeptos e o povo moçambicano de costas voltadas com os respectivos clubes sem antes analisar em contexto isso aconteceu, nós não podemos exigir que os jogadores e o corpo directivo faça milagres dentro do campo se os dirigentes desportivos não fizerem algo por isso, se nós formos a ver o nosso calendário interno não se ajusta naquilo que é pelo mundo fora, sempre chegamos na fase de qualificação sem nenhuma rodagem e isso na alta competição é inadmissível, se moçambique quer ser condignamente representado a solução passa pelo ajuste do nosso calendário desportivo e profissionalização do nosso futebol e a partir daí já podemos exigir resultado.  
**Germano Moisés**



Flamengo  
Club

# ENTRE A GANHAR!

## DAMOS 500 DE AVANÇO!

SE VOCÊ É ADEPTO DE UMA EQUIPA DO MOÇAMBOLA E TEM AS QUOTAS DE SÓCIO EM DIA,  
OFERECEMOS-LHE VANTAGENS EXCLUSIVAS.

ADIRA AO CARTÃO SUPER ADEPTO.

Para informações, contacte o LAM Call Center

21 468800 [Rede Fixa],  
82 147 ou 84 147 [Rede Móvel]  
flamingoclub@lam.co.mz  
www.lam.co.mz





# Justiça moçambicana corre mais célere

*O Centro de Conferências Joaquim Chissano foi palco, na segunda-feira, dia 2, da cerimónia de Abertura do Novo Ano Judicial de 2009. O evento contou com a presença do Presidente da República, Armando Guebuza, com a ministra da Justiça, Benvinda Levy, e com as mais altas personalidades da magistratura moçambicana.*

Texto: João Vaz de Almada  
Foto: João Vaz de Almada

A sessão iniciou-se com a intervenção de Gilberto Correia, Bastonário da Ordem dos Advogados, que começou por homenagear o colega Domingos Arouca, falecido no passado dia 3 de Janeiro. “Foi um advogado emérito por certo um dos mais distintos membros da Ordem dos Advogados de Moçambique, que também se distinguiu na sua acção política como um notável nacionalista e democrata. [...] A Justiça perdeu um servidor de referência e o país perdeu um cidadão exemplar.” Exortou ainda os jovens advogados e seguirem-lhe o exemplo.

Correia lembrou que a justiça moçambicana “vive um momento particularmente difícil” sendo o sector “olhado pelo cidadão comum com desconfiança e com desagrado pelo seu insuficiente desempenho quer a nível quantitativo, quer a nível qualificativo.” Apelou ainda a um debate profundo de todos os sectores da sociedade moçambicana envolvendo políticos, académicos, juízes, procuradores advogados e sociedade civil em geral de forma a “obtermos uma visão concertada sobre o sentido e os propósitos das pretendidas reformas, de forma a adequá-las às reais necessidades e exigências da sociedade que à justiça compete servir.”

A terminar o Bastonário exprimiu sete desejos que gostava de ver concretizados no presente ano judicial: o prosseguimento das reformas em curso no sector da justiça; reactivação e implementação da reforma da polícia de investigação criminal, com vista à adequá-la às exigências do eficaz combate à criminalidade violenta, à corrupção, aos crimes económicos, ao assassinio de polícias, à promiscuidade entre polícias e criminosos, ao tráfico de drogas, de seres humanos e de órgãos; a redução substancial dos desequilíbrios processuais devido à reforma do Código do Processo Penal; a inscrição da Ordem dos Advogados de Moçambique como uma unidade orçamental; a celebração de um contrato-programa entre a Ordem dos Advogados



de Moçambique e o Estado moçambicano de forma a permitir a alocação de uma verba no Orçamento do Estado para a remuneração condigna dos advogados; a alteração do Código das Custas Judiciais por forma baixar as elevadas custas judiciais, evitando que a justiça, que é um bem essencial, seja vista como um produto de luxo que o Estado coloca no mercado a preços proibitivos para a maioria dos seus cidadãos; a ratificação por Moçambique do Estatuto de Roma que criou o Tribunal Criminal Internacional, associando-se deste modo aos esforços da justiça penal internacional, e da maior parte dos estados membros da SADC na promoção da paz, justiça e da responsabilização por graves violações dos direitos humanos, bem como na protecção e defesa dos direitos das vítimas de crimes internacionais.

Seguiu-se a intervenção do Procurador-Geral da República, Augusto Paulino, que chamou a atenção para a presunção da inocência do indiciado que “até este ser condenado definitivamente deve considerar-se inocente.” “A prisão preventiva não pode ser vista como um sinal da sua responsabilização definitiva, o que muitas vezes conduz a linchamentos de consciência dos indiciados”, referiu Paulino.

O discurso do Presidente do Tribunal Supremo, Mário Mangaze, o mais longo de todos, incidiu sobretudo em números, mostrando que a Justiça moçambicana está no bom

caminho no que diz respeito à celeridade dos processos. “Ao longo do ano de 2008 deram entrada nos tribunais judiciais 111.766 processos e findaram 138.683, sendo 123.293 findos por julgamento e 15.390 por outros motivos. Um olhar a estes dados permite-nos visualizar que entre os processos entrados e findos em 2008 há uma diferença de 26.917, a mais para os processos findos, o que em termos simples significa que, tal como temos vindo a observar nos últimos anos, o número dos processos findos supera o volume dos processos entrados. Em 2008 findaram 6.806 mais processos do que em 2007”, concluiu Mangaze.

A terminar tomou a palavra o mais alto magistrado da nação, o Presidente da República. Ar-

mando Guebuza centrou o seu discurso na crítica firme à prática da justiça pelas próprias mãos. “A vida humana é e deve ser vista e assumida por todos como sacrossanta. A prática da justiça pelas próprias mãos não é apenas uma afronta à dignidade humana e ao respeito pela vida. Ela é ainda uma violação dos direitos humanos e um elemento corrosivo ao edifício do Estado de Direito que estamos a erguer.” [...] “Não podemos pactuar com estas práticas neste nosso belo Moçambique”, concluiu Guebuza. Mais adiante exortou os intervenientes no processo da administração da justiça a privilegiarem “uma linguagem mais acessível para a maioria do nosso povo, sem abandonar a aplicação rigorosa da Lei.” @

## “Só há Estado de Direito com uma Justiça com independência”

À margem da cerimónia @ VERDADE falou com o Bastonário da Ordem dos Advogados, Gilberto Correia, a propósito de um recente relatório da Administração norte-americana que dá conta que a Justiça em Moçambique está demasiado partidarizada pela Frelimo, o que põe fortemente em causa o princípio de separação de poderes de um Estado democrático. Eis o comentário de Gilberto Correia: “A Justiça num Estado de Direito e democrático de ser independente do poder Executivo, do poder Legislativo, esse é o pressuposto fundamental. Não conheço o teor do relatório, não sei com que bases os Estados Unidos vêm dizer que a nossa Justiça não é independente. Não estou a dizer que é ou não independente. Mas se uma Justiça não for independente não é uma verdadeira Justiça.”

## Sofala, Manica e Tete “Iniciativa um Milhão” dá água a mais de 553 mil pessoas

*No país, foram abertas e reabilitadas, no ano passado, 2.600 fontes de água potável, o que fez com que a taxa de cobertura subisse para os actuais 52 por cento nas zonas rurais. Destas fontes, 381 beneficiaram de reabilitação e outras 333 são novas, as quais estão a fornecer o precioso líquido a 553.258 pessoas de 19 distritos contemplados no programa “Iniciativa um Milhão”, que é implementando desde 2007 nas províncias de Sofala, Manica e Tete.*

Texto: António Maríngue  
www.verdade.co.mz

Os distritos abrangidos são Angónia, Tsangano, Chifunde, Marávia, Zumbo, Changara, na província de Tete, Gondola, Manica, Sussundenga, Machaze, Mossurize e Guro (Manica) e Dondo, Muanza, Nhama-tanda, Gorongosa, Maríngue, Búzi e Chemba (Sofala).

Para o presente ano, está previsto que a taxa de cobertura suba nas zonas rurais para 55 por cento, revelou ontem o chefe do departamento de água rural, no país, Joaquim Jorge, quando falava em entrevista ao nosso Jornal, à margem do terceiro seminário de avaliação e perspectivas das actividades do programa “Iniciativa um Milhão” de consumidores de água, que terminou há dias na cidade autárquica do Dondo, em Sofala.

Ainda no âmbito da implementação da iniciativa, que tem um período de vigência de seis anos, para além de fontes de água, as actividades permitiram que as comunidades construíssem até o momento mais de 66 mil latrinas melhoradas e tradicionais naqueles distritos abrangidos.

“Este programa deu um valioso contributo, porque permitiu já que muita gente tenha acesso à água potável nas regiões onde é implementado” – considerou Joaquim Jorge, sublinhando que, actualmente, o desafio que se coloca é sobre a sustentabilidade das próprias fontes, em que as comunidades devem assumir-se protagonistas, pois, segundo ele, não faz sentido que se construa uma fonte de água, para que, dentro de três anos, esteja inoperacional, devido à falta de manutenção ou reparação de pequenas avarias.

### Gastos 7,5 milhões de dólares

Até o momento foram gastos

7,5 milhões de dólares, dos 42 milhões que constituem o orçamento global da “Iniciativa um Milhão”, revelou Manuel Freitas, chefe da secção de água e saneamento do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que executa este programa integrado de abastecimento de água e provisão de infra-estruturas de saneamento às comunidades rurais, implementado pelo Governo de Moçambique, em parceria com o Governo do Reino dos Países Baixos.

Por sua vez, o chefe do departamento de água e saneamento em Sofala, Américo Jeremias, disse que nesta província estão a ser servidas 680.800 pessoas, na sequência de abertura e reabilitação de fontes, num total de 1.324 operacionais e 24 pequenos sistemas de abastecimento de água, constituindo uma taxa de cobertura de 54,7 por cento, nas zonas rurais.

Na província de Tete, a taxa de cobertura subiu e situa-se em 56 por cento, de acordo com o chefe de departamento de água e saneamento, Pedro Fernandes, o qual acrescentou que o programa em alusão teve já um impacto positivo, na medida em que 152.962 pessoas já têm boas práticas de higiene, outras 81.589 têm acesso à água potável e 11 comunidades estão livres do fecalismo a céu aberto.

Em Manica, a taxa de cobertura situa-se em 61.2 por cento, contra 56.2 anteriores, estando a ser servidas 622.682 pessoas nas zonas rurais, disse a chefe provincial de departamento de água e saneamento, Lucília Moisés, que considerou que “não restam dúvidas de que o programa está a surtir os efeitos desejados, visto que muita gente está a ter acesso a este precioso líquido”. @



Dados disponíveis indicam que Manica se apresenta neste momento com uma superfície total de 2.368.102 metros quadrados minados e Sofala 2.267.376. Tete conta com 918.589 metros quadrados, enquanto na Zambézia a situação é descrita como sendo menos preocupante.

## Novo hospital rural em Guara-Guara

*A Saúde projecta a construção de um novo hospital rural no Búzi, em Sofala, no centro de reassentamento de Guara-Guara, substituindo o actual que se encontra erguido na vila-sede, que se tem tornado uma autêntica ilha em consequências das cheias.*

Texto: António Maríngue  
www.verdade.co.mz

Para a concretização da iniciativa, as autoridades sanitárias de Sofala já identificaram o local, naquele local de acolhimento das vítimas das cheias.

A nível do ministério da Saúde está em curso a mobilização de recursos financeiros, cujos montantes não estão ainda avaliados para o financiamento das obras, mas acredita-se que o objectivo será logrado, de modo a que nos próximos tempos não se repitam os problemas de inacessibilidade ao hospital, porque as vias de fuga, intransitáveis, devido aos cortes feitos por correntes de água.

No ano passado, por exemplo, a vila do Búzi ficou isolada em três ocasiões, quando houve igual número de vagas de água do rio Búzi, por causa das cheias. Durante esse tempo, dificilmente se chegava ao Hospital Rural local, o que criava, assim, imensos transtornos aos doentes, principalmente.

Os cortes acontecem há sensivelmente 17 quilómetros da vila do Búzi, mais precisamente na zona de Guara-Guara. Vezes há em que mesmo as viaturas com tracção às quatro rodas não conseguem passar, daí que o acesso tem sido por via marítima.

De acordo com o director distrital dos Serviços da Saúde, Mulher e Acção Social do Búzi, Edgar Sebastião, quando ocorrem cortes na estrada, dificilmente os doentes são evacuados.

“As pessoas não conseguem ter acesso à nossa unidade sanitária, por isso a construção do novo hospital no local não propenso às inundações é ideal” – frisou.

O administrador do Búzi, Sérgio Moiane, disse que a ideia é bem-vinda, porque assim é possível que os outros doentes que vivem fora da vila tenham acesso aos cuidados médicos no novo hospital, pois não terão problemas para alcan-

çarem a rodovia, em caso de ocorrência. Para a concretização da iniciativa, as autoridades sanitárias de Sofala já identificaram o local, naquele local de acolhimento das vítimas das cheias.

A nível do ministério da Saúde está em curso a mobilização de recursos financeiros, cujos montantes

não estão ainda avaliados para o financiamento das obras, mas acredita-se que o objectivo será logrado, de modo a que nos próximos tempos não se repitam os problemas de inacessibilidade ao hospital, porque as vias de fuga, intransitáveis, devido aos cortes feitos por correntes de água. @

Crédito de 1.000.000  
Agora 17,30% I  
antes 23,06%

Crédito de 2.500.000  
Agora 17,30% I  
antes 21,11%

exemplo para 24 meses; 150% cobertura garantias; 1% comissão

A aprovação e juro final depende sempre de uma avaliação ao seu negócio

### Baixámos a Taxa Anual Efectiva no nosso Crédito PME

Pense grande, comece pequeno e cresça  
rápido com o nosso Crédito PME.

Para mais informações dirija-se a qualquer  
agência Socremo ou Ligue já 82 933  
www.socremo.com

**Socremo**  
Banco do Crédito



é o espaço de tempo que Mugabe prevê para realização das próximas eleições gerais no Zimbabwe, segundo o próprio anunciou esta semana. Recorde-se que Robert Mugabe completou no passado dia 21 de Fevereiro 85 anos de vida, 25 dos quais à frente dos destinos do Zimbabwe.

# “Nino” teve morte violenta

*À medida que o tempo passa, as circunstâncias que rodearam a morte do Presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, na madrugada da passada segunda-feira, vão-se clarificando, embora ainda permaneçam muitos pontos nebulosos.*

Texto: João Vaz de Almada/com Agências  
Foto: Lusa

Sabe-se que o assalto teve lugar por volta das quatro da madrugada de segunda-feira e que durou cerca de uma hora. Durante esse tempo, travou-se um duro combate entre a guarda presidencial e os assaltantes afectos ao Chefe de Estado Maior - General Tagmé Na Waié, morto na véspera por uma bomba colocada junto ao Estado Maior. Sabe-se também agora que “Nino” Vieira foi morto com três tiros e vários golpes de catana em diversas partes do corpo. “O Presidente sofreu pelo menos um tiro no estômago e dois no tórax”, afirmou uma fonte diplomática à agência Lusa. “Foram disparando até darem conta de que ele já tinha morrido”, acrescentou. “Foi ainda vítima de golpes de catana em várias partes do corpo, incluindo a cabeça”, assegurou a mesma fonte. “Nino” foi surpreendi-

do pelos assaltantes numa sala com porta para as traseiras, tudo apontando que se preparava para fugir quando foi encurralado. Foi assassinado diante da mulher que assistiu assim ao desenlace fatal. Só depois é que os assaltantes permitiram que a primeira-dama abandonasse a habitação, acabando por refugiar-se na embaixada de Angola. Após a fuga dos assaltantes, foram retirados do interior da residência presidencial dois corpos: o do presidente falecido e outro do seu adjunto de segurança. No tiroteio morreram ainda várias pessoas não se conhecendo ao certo o seu número.

## Ajuste de contas e não golpe de Estado

O Conselho para a Paz e Segurança da União Africana (UA) considerou esta terça-feira que o assassinio de “Nino” Vieira não foi um golpe de Estado.



As autoridades militares da Guiné-Bissau, através do seu porta-voz, o coronel Zamora Induta, já tinham assegurado, na própria segunda-feira, a sua fidelidade à Constituição e aos poderes instituídos, rejeitando liminarmente a tese de que se trataria de um golpe de Estado. “Não consideramos, na situação actual, estar perante um golpe de Estado. Trata-se do assassinio de um chefe de Estado, mas não ultrapassámos a linha de definir esta situação como um golpe

de Estado”, declarou o embaixador do Burkina Faso. Entretanto, o deputado e ex-ministro das Finanças da Guiné-Bissau, Victor Mandinga, defende a necessidade de elaboração de um inquérito internacional que dê a conhecer definitivamente quem está por trás do tráfico de droga que assola o país. Mandinga afirmou, citando a célebre frase do Marquês de Pombal após o terramoto que devastou Lisboa em 1755, “é chegada o momento de enterrar os mortos e cuidar dos vivos.” O deputado pretende ver criada uma comissão parlamentar de inquérito que integre juízes dos Palop’s, da União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA) e da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), tendo os resultados que ser entregues a um tribunal internacional. “Para sabermos, de uma vez por todas, quem está na droga. Há mortes motivadas pela droga. Há mortes políticas, motivadas por rivalidades entre políticos e militares pela chefia. Que tudo fique claro”, defendeu Mandinga. @

## Perfil de “Nino Vieira”

*Com a morte de “Nino” Vieira, em Bissau, desaparece um dos protagonistas da conturbada independência guineense, assinalada por vários golpes e contra-golpes de Estado, alguns dos quais envolvendo o estadista assassinado.*

João Bernardo “Nino” Vieira, que faria 70 anos a 27 de Abril próximo, nasceu em Bissau e foi, por um lado, visto como um factor de unidade nacional, evitando as disputas tribais, mas, por outro, criticado por clientelismo e oportunismo político em seu redor e também considerado como o principal factor de desestabilização política no país. O Presidente da etnia papel sobreviveu a várias tentativas de golpe de Estado, umas verdadeiras e outras alegadamente fabricadas, desde que chegou ao poder, através precisamente de uma acção militar por si liderada sob o nome de “Movimento Reajustador” que, a 14 de Novembro de 1980, depôs o regime de Luís Cabral. Um dos momentos mais marcantes no percurso de “Nino Vieira” aconteceu na guerra civil de 1998/99, um conflito que perdeu para a Junta Militar, chefiada por Ansumane Mané, tendo-se seguido seis anos de exílio em Portugal, mais precisamente na sua residência em Gaia, arredores do Porto, de onde deambulou entre Bruxelas, Paris, Conacri e Maputo. Após a “morte política”, “Nino” Vieira regressou a Bissau a 07 de Abril de 2005, sob o pretexto de ver a mãe, “bastante doente”, mas a tempo e horas de se recensear para poder votar nas presidenciais e de criar condições para se candidatar à votação, que ganhou à segunda volta, após uma disputa cerrada contra Malam Bacai Sanhá.

Mas 27 dias após a sua tomada de posse “Nino” Vieira afastou, “por incompatibilidades institucionais”, figura jurídica prevista na Constituição, o então primeiro-ministro, Carlos Gomes Júnior, substituindo-o por um homem da sua confiança e seu apoiante desde a primeira hora, Aristides Gomes. As legislativas de 16 de Novembro último, deram maioria de 2/3 do parlamento ao Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC).

Carlos Gomes Júnior foi indicado para chefiar o actual Governo guineense. O passado do “Comandante Kabi Na Fantchama”, tal como era conhecido, é relevante em todas as acções históricas do PAIGC, nomeadamente durante o conflito que levaria à libertação do jugo colonial português (1963/74). O “histórico” general foi quem, na qualidade de presidente da Assembleia Nacional Popular (ANP) das então chamadas “Zonas Libertadas” pelo PAIGC, leu a proclamação unilateral de independência, a 24 de Setembro de 1973. Como combatente da liberdade da Pátria, “Nino” Vieira acabou por ter uma ascensão fulgurante nos sete anos que se seguiram à independência. Já sob a presidência de Luís Cabral, o primeiro chefe de Estado guineense (1973/80), “Nino” Vieira passou de líder da ANP para comissário principal (cargo equivalente ao de primeiro-ministro) e, a 14 de Novembro de 1980, foi um dos principais promotores do golpe militar. Assumindo-se então como Presidente da Guiné-Bissau, manteve-se no cargo por quase 19 anos, tendo aderido à liberalização económica, em 1987, e abertura política, em 1990, o que lhe permitiu legitimar o poder quando, em 1994, venceu as históricas primeiras eleições gerais multipartidárias da história da Guiné-Bissau. @

## Raimundo Pereira é o novo Presidente

De acordo com o art. 71 da Constituição guineense, o presidente da Assembleia Nacional Popular (parlamento), deve assumir interinamente a presidência do país até à realização de novas eleições que deverão ter lugar 60 dias após a morte do chefe de Estado. Deste modo, Raimundo Pereira é o novo presidente da Guiné-Bissau, sendo o décimo a assumir essas funções desde a independência, em 1974. Raimundo Pereira tem 50 anos, é advogado de profissão e tido como um político moderado e adepto da concertação política e de consensos. Iniciou a sua carreira política no PAIGC - antigo partido único -, tendo, desde então, desempenhado vários cargos, quer a nível partidário, quer a nível do Estado. Homem de confiança do actual primeiro-ministro, Carlos Gomes Júnior, foi diversas vezes membro de sucessivos governos ocupando vários cargos desde o de secretário de Estado da Comunicação Social até o de ministro da Justiça, após ter dirigido a Televisão da Guiné-Bissau (TGB) e a Rádio Difusão Nacional (RDN).

## « Nino » Vieira é o 29º presidente assassinado em África

*A morte do presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, assassinado a tiro na sua residência em Bissau na madrugada de segunda-feira, eleva para 29 o número de chefes de Estado ou de Governo assassinados em África desde as independências. Eis a lista :*

1963 : Sylvanius Olympio (Togo)  
1966 : Tafawa Balewa (Nigéria)  
1966 : Johnson Aguiyi-Ironsi (Nigéria)  
1969 : Abdirashid Shermak (Somália)  
1972 : Kwame Nkrumah (Gana)  
1974 : Aman Andou (Etiópia)  
1975 : Hailé Sélassié (Etiópia)  
1975 : François Tombalbaye (Chade)  
1976 : Colonel Dinka (Nigéria)  
1976 : Murtala R. Mohammed (Nigéria)  
1977 : Ali Sohili (Comores)  
1977 : Tefer Banté (Etiópia)  
1977 : Mariem NGouabi (Congo Brazzaville)  
1979 : Macias NGuema (Guiné-Equatorial)  
1979 : Frederick Williams Kwasi Akuffo (Gana)

1979 : Ignatus Kutu-Achealmpong (Gana)  
1979 : Akwasi Amankwaa Afrifa (Gana)  
1980 : William Richard Tolbert (Libéria)  
1981 : Anouar El Sadate (Egipto)  
1987 : Thomas Sankara (Burkina Faso)  
1989 : Samuel Doe (Libéria)  
1989 : Ahmed Abdallah (Comores)  
1992 : Mohamed Boudiaf (Argélia)  
1993 : Melchior Ndadaye (Burundi)  
1994 : Juvenal Habriarimana (Ruanda)  
1994 : Cyprien Ntaryamira (Burundi)  
1999 : Baré Mainassara Ibrahim (Niger)  
2001 : Laurent Désiré Kabila (República Democrática do Congo)  
2009 : João Bernardo Vieira (Guiné-Bissau)@



# Tribunal absolve Tarek Aziz

## Positivo mas insuficiente

Um tribunal iraquiano absolveu, na passada terça-feira, o ex-primeiro-ministro Tarek Aziz e vários ex-altos funcionários do regime de Saddam Hussein pelo assassinato de dezenas de chiitas nos anos '80, informaram fontes judiciais iraquianas. No entanto, o Tribunal Penal Supremo condenou à pena capital o primo de Saddam, Ali Hassan al Majid, também conhecido como "Ali o Químico" e outros dois dirigentes do partido Baas, Mahmud Fizi Mohammed e Aziz Saleh Hassan.



Texto: Redação/ com agência EFE  
Foto: Lusa

O caso agora julgado remonta aos incidentes registados em 1999, após o assassinato de um importante líder chiita, Mohamed Sadeq al Sard, bem como o seu filho, na província chiita de Nayaf, ao sul de Bagdad. O líder chiita assassinado era pai do líder religioso Muqtada al Sadr, actualmente um dos principais inimigos da ocupação militar norte-americana do Iraque e chefe das milícias conhecidas como "Exército de Mahdi". Depois da morte de Al Sadr, dezenas de chiitas foram encarcerados em duas mesquitas de Sadr City, na zona leste de Bagdad, tendo posteriormente sido mortos, aparentemente assassinados por agentes de segurança de Saddam Hussein.

Para além do vice-primeiro-ministro Aziz, foram absolvidos Seifedin Mahmud al Mashadadni, líder local do partido Baas, e Okla Abed Sakar e Ibrahim

Saleh Karam, também dirigentes do antigo partido que governava o Iraque. Tarek Aziz, que foi o rosto exterior do regime de Saddam, está também a ser julgado noutro processo que remonta a 1992 em que morreram 40 comerciantes. A sentença do caso será conhecida no dia 11 de Março. Os comerciantes foram sumariamente executados pelo regime de Saddam depois de terem sido considerados culpados pelo tribunal por subir os preços à revelia quando o país atravessava uma grande crise devido às sanções impostas pelo Conselho de Segurança da ONU, após a

a invasão do Kuwait em 1990.

Recorde-se que Aziz se encontra sob custódia das forças norte-americanas desde Abril de 2003, quando se entregou às tropas que derrubaram o regime de Saddam Hussein, nesse mesmo ano. @

Os talibãs consideram a decisão da administração norte-americana de encerrar Guantánamo um "passo positivo" ainda que os grandes passos sejam a retirada total das tropas americanas do Iraque e do Afeganistão, conforme uma mensagem divulgada em várias páginas da Web islamistas, exigindo ainda uma mudança radical da política exterior implantada por George W. Bush em relação ao Afeganistão e ao mundo islâmico.

Texto: Redação/ com agência EFE  
www.verdade.co.mz

"Se Obama está a falar a verdade, de acordo com as suas palavras, tem de virar a página e centrar-se numa interacção pacífica baseada no respeito mútuo pelo mundo islâmico. A primeira coisa que tem a fazer é anular todos os procedimentos que foram criados de acordo com a política criminosa de Bush", refere o comunicado. E acrescenta: "Deve retirar totalmente as suas forças dos dois países islâmicos (Afeganistão e Iraque) e deixar de defender Israel em detrimento dos interesses islâmicos no Médio Oriente e no mundo inteiro."

Os talibãs, derrubados em 2001 após a invasão das tropas norte-americanas no Afeganistão, também expli-

cam a Obama que o aumento do contingente militar em Cabul e o uso da força para enfrentar os povos independentes do mundo "perdeu a sua efectividade."

Recorde-se que um dia depois da sua cerimónia de investidura, Obama ordenou o encerramento de Guantánamo, prisão onde foram denunciados muitos casos de abusos e tortura aos presos co-

notados com a Al-Qaeda nos últimos quatro anos. @



## A número um em Moçambique

### The number one in Mozambique

A KPMG Moçambique é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um vasto e profundo conhecimento da economia local. Oferecemos uma ampla gama de serviços prestados por mais de 170 profissionais, a maioria dos quais nacionais e 5 sócios, reforçada pelos recursos internacionais da firma.

A KPMG Moçambique possui uma rede de clientes ampla e diversificada, que abrange entidades do Governo, grandes empresas nacionais e internacionais e PME's.

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Os nossos relacionamentos com os clientes são governados por um espírito de parceria que nos conduz a uma visão partilhada, mas sempre intransigente no que diz respeito à independência, que é por nós considerada como crucial numa atitude sempre caracterizada pela integridade e aproximação imparcial ao trabalho profissional.

KPMG Auditores e Consultores SA • Rua 1.233, nº 72C • Maputo-Moçambique • Tel: 00258 21 355 200 / Fax: 00258 21 313 358  
www.kpmg.co.mz

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG



## Novo julgamento contra Jodorkovski

*Mikhail Jodorkovski – que se encontra na cadeia desde Outubro de 2003 depois de ter sido considerado o homem mais rico da Rússia e a sua petrolífera, a Yukos, ter conhecido um desenvolvimento espectacular – irá enfrentar um novo julgamento no qual poderá ser condenado a 22 anos de prisão. Jodorkovski é acusado de se ter apropriado de 19.684 milhões de euros, soma astronómica que pouco tem a ver com a realidade, de acordo com políticos e observadores independentes que vêem no novo processo uma forma de o Kremlin conseguir que o oligarca apodreça na prisão. Apesar de tudo, Jodorkovski mostra-se tranquilo nas vésperas do início do processo que promete ser um “espectáculo interessante.”*

Texto: Rodrigo Fernández/Jornal “El País”  
Foto: Lusa

Jodorkovski respondeu na terça-feira a três perguntas na página da internet khodorkovskycenter.com, onde disse ter observado “sinais de mudanças institucionais positivos”, ainda que neste momento se trate só de indícios “primários”: “Tentativas de surgimento de uma oposição normal, reacções razoáveis a acontecimentos internacionais de uma parte da elite no poder, começo da tomada de consciência do sistema judicial como um ramo independente do poder político.” A crise, embora dura, “é necessária se for utilizada correctamente.” Por fim, para além de prometer um lindo espectáculo, assegurou que do seu lado não haverá “mentiras” durante o julgamento.

O popular escritor Boris Akunin foi quem melhor resumiu o que muitos sentem na Rússia em relação ao destino do multimilionário: “Precisamente no caso da Yukos perdemos a independência do poder judicial, sem o qual não pode existir uma sociedade democrática. Se se consegue restabelecer a justiça e a legalidade no caso Jodorkovski, isto ajudará muito a todas as vítimas da nossa coxa Temis [deusa grega da Justiça]”.

Enquanto os advogados de Jodorkovski consideram as acusações “absurdas” – a soma de que supostamente se apropriou é comparável à produção total da Yukos entre 1998/2003, período em que, segundo a acusação, cometeu o delito – os políticos próximos do poder justificam já a presumível nova condenação do magnata. Deste modo, o politólogo Serguei Markov, convertido agora em deputado do partido governamental Rússia Unida, considera que Jodorkovski



deveria permanecer na prisão por “mil anos”, não só porque “nunca ocultou que desejava controlar o Parlamento” como também com “o seu dinheiro continua a trabalhar contra o Kremlin.”

Nos mais de cinco anos que leva de cárcere, Jodorkovski passou por numerosas humilhações, tendo, na última das quais, sido acusado de assediar sexualmente um companheiro de cela. Contudo, o tribunal do distrito de Meshchanski de Moscovo rejeitou as acusações.

Estas acusações podem-se ter

destinado à necessidade de obter argumentos que negassem a liberdade constitucional ao empresário, uma vez que este teria direito a ela por já ter cumprido mais de metade da pena.

Segundo alguns observadores, o Kremlin não deseja de maneira nenhuma que Jodorkovski seja libertado antes das presidenciais de 2012. Para o analista político Valeri Jomiakov “há altos funcionários que pensam que poderia aglutinar em torno de si toda a oposição”, sobretudo tomando em consideração

as consequências que a crise económica já está a ter com tendência para se agudizar. Para o ex-primeiro-ministro, Mikhail Kasianov, este segundo julgamento contra Jodorkovski constitui uma prova de que o Presidente, Dimitri Medvedev, continuará na linha autoritária do seu antecessor e mentor Vladimir Putin.

Recorde-se que o Kremlin não só se atirou contra Jodorkovski como também contra todos os executivos da Yukos que permaneceram leais ao magnata. @

## RAUL CASTRO OPERA PRIMEIRA GRANDE REMODELAÇÃO MINISTERIAL

*O presidente cubano fez a sua primeira grande remodelação ministerial afastando importantes figuras do seu governo. Para além de outras mudanças, Raul Castro substituiu o ministro dos Negócios Estrangeiros e o chefe de gabinete Carlos Lage.*

Texto: Redacção/com EFE  
Foto: Lusa

O presidente cubano afastou importantes figuras do governo naquela que foi a primeira grande remodelação ministerial que operou no seu governo cerca de um ano depois de ter substituído o seu irmão Fidel na chefia do executivo do país.

Numa tentativa de tornar o seu governo mais «funcional», Raul Castro promoveu a substituição do ministro dos Negócios Estrangeiros, Felipe Roque Perez, de 43 anos e que dirigia a diplomacia cubana desde 1999.

Perez foi substituído pelo seu primeiro vice-ministro, Bruno Rodriguez, de 51 anos, representante cubano nas Nações Unidas entre 1995 e 2003, que toma posse deste cargo pouco tempo depois da chegada ao poder da nova administração norte-americana, liderada por Barack Obama.

Outra das modificações mais sonantes operadas por Raul Castro envolveu a substituição de Carlos Lage, de 57 anos, considerado um dos mais im-

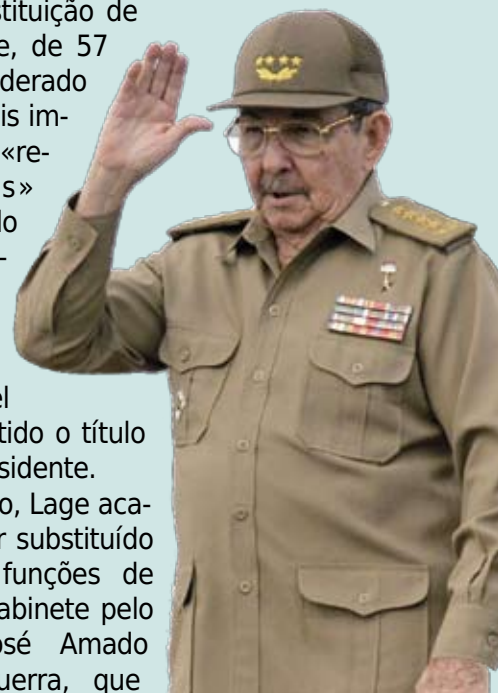
portantes «renovadores» no seio do Partido Comunista, muito embora este responsável tenha mantido o título de vice-presidente. Apesar disto, Lage acabou por ser substituído nas suas funções de chefe de gabinete pelo general José Amado Ricardo Guerra, que

exerce actualmente o cargo de secretário do ministério das Forças Armadas Revolucionárias.

Para além destas mudanças, Raul Castro decidiu ainda juntar os ministérios dos Comércio Exterior e dos Investimentos Estrangeiros, tendo nomeado para a liderança destas pastas Rodrigo Malmierca Diaz, de 52 anos, um economista que já representou o país na ONU.

O presidente cubano fundiu ainda mais alguns ministérios, como das Pescas com o da Indústria Alimentar, tendo ainda operado mudanças nas lideranças de outros ministérios, como o das Finanças, o do Trabalho e Segurança Social e da das Ciências e Tecnologia.

«Precisamos de uma estrutura mais compacta e funcional que tenha menos organismos na Administração Central do Estado e melhor repartição das suas funções», explicou o presidente cubano, citado pela televisão do país. @





# Muita coisa marcou a história de Moçambique. O turismo também precisava marcar.



Moçambique tem muitas histórias para contar. Foi marcado por momentos difíceis ao longo de tantos anos. Agora, o turismo também quer deixar a sua marca, mas uma marca diferente. Uma marca que divulgará ao mundo toda a beleza, riqueza, mistérios, cultura e fascínio que habitam em Moçambique. Aliás, esta marca representa mais que o turismo: representa crescimento para o nosso país.



MOZAMBIQUE



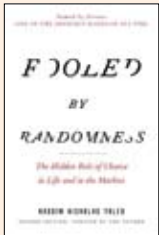
mil toneladas de arroz é a previsão de produção para o presente ano agrícola na província da Zambézia, representando um incremento de cerca de 56 mil toneladas em relação à época agrícola passada.



Texto: Filipe Garcia \*  
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nassim Taleb está agora muito em voga, sobretudo depois do best seller “O Cisne Negro” e de algumas das suas preocupações se materializarem durante a crise financeira. Taleb é um matemático e trader de opções, mas o livro não é sobre “mercados”. Fala-se de evolução, saúde, ciência, cinema, literatura, filosofia e muito mais.



A ideia central do autor é que se subestima o papel da aleatoriedade ou do acaso. Existe uma predisposição biológica para estabelecer uma relação de causa-efeito, mesmo quando não existe. As superstições são um bom exemplo desta situação. O maior problema é que essa ilusão tem consequências nos processos de decisão, avaliação de riscos e até na percepção do sucesso. “Ninguém aceita a aleatoriedade no seu sucesso, só nos seus fracassos”.

Apesar da sua preparação técnica, Taleb é muito céptico quanto aos processos de inferência estatística, considerando muito imprudente generalizar ou prever o futuro tendo como base as observações passadas. A indução até pode servir para escolher as “apostas” a fazer, mas é inútil para gerir riscos (e evitar os “cismes negros”). Uma das “ideias-chave” é que “os eventos raros são muito subavaliados”.

O livro tem duas partes. Primeiro fala-se de como as pessoas não se apercebem da aleatoriedade e tendem a ser enganadas por ela. Na segunda parte são dados exemplos de enviesamento causados por essa ilusão. O livro é divertido e deve ler-se todo. Taleb escreve bem, apesar de não conseguir disfarçar o seu enorme ego.

O autor assume-se como um céptico, na linha de Karl Popper, negando a existência de teorias definitivamente verdadeiras. Defende o darwinismo económico, salientando uma subtilidade - o darwinismo não assenta na sobrevivência, mas na reprodução. Ora estando esta última exposta a alguma aleatoriedade, o processo evolutivo perde linearidade.

O final deste “Fooled by Randomness” deixa-nos um conselho: “O acaso só não consegue controlar o nosso comportamento. Boa sorte!”. Este é um dos melhores livros que já li. É intemporal e o seu impacto na forma como nos relacionamos connosco e com o mundo é duradouro.

\* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros

# E se o país do lado entrar em falência

Dez anos após a criação do euro, a união monetária enfrenta a primeira grande ameaça. Um dos seus membros pode ficar em risco de falir. O que podem fazer os seus parceiros?

Texto: Sérgio Aníbal  
Jornal Público

Depois de bancos, seguradoras e da indústria automóvel, as maiores economias europeias podem vir a ser chamados a realizar um novo salvamento. Desta vez, aos Estados à beira da falência. A Islândia já mostrou que é possível um país entrar em falência. Agora, à medida que a crise avança, o mesmo tipo de cenário pode repetir-se. E alguns dos países ameaçados pertencem à União Europeia e mesmo ao euro. Durante as últimas semanas, países do Leste que ainda estão fora do euro, como a Polónia, Hungria, República Checa e Roménia, viram as suas divisas perderem valor a um ritmo assustador. Os investidores estão preocupados com as fragilidades destas economias e começaram a retirar o seu capital. E em países com grandes dívidas externas, esta depreciação das moedas pode criar uma bola de neve de problemas semelhantes aos da Islândia que acaba na incapacidade dos Estados em fazer face às suas dívidas. Outros países da Zona Euro, que mantêm a sua divisa presa ao euro de forma artificial também não escapam. Esta semana, a Standard & Poor's cortou a classificação de risco atribuída à Letónia para BB+, o que coloca o país a um nível impensável para um membro da União Europeia. E mesmo dentro da Zona Euro, apesar da protecção dada pela moeda, também há problemas. A crise colocou as contas públicas de alguns países em forte desequilíbrio e os mercados de obrigações (onde os Estados se financiam) começaram a proteger-se, aumentando o preço a que emprestam dinheiro a determinados países. A Irlanda - que durante

anos registou excedentes orçamentais - vai este ano apresentar um défice de quase 10 por cento do PIB e, por isso, está a pagar em cada emissão de dívida pública uma taxa de juro 2,5 pontos percentuais acima da suportada pela Alemanha. Se mantiver este ritmo, a Irlanda - e também a Grécia - correm sérios riscos de ver as suas contas entrarem em colapso.

### O risco moral

Perante estas possibilidades, o que podem fazer o resto da Europa? Assistir à falência de um parceiro e esperar que não haja efeitos de contágio; ou colocar os seus próprios fundos em risco, salvando os países em dificuldades. A primeira opção colocaria o próprio euro em risco porque os mercados poderiam reagir ao incumprimento de um dos países, antecipando falhas de pagamento de outros. A segunda opção constituiria para o futuro um livre-trânsito aos países para serem indisciplinados em termos orçamentais, acabando também por colocar em causa os princípios da União Monetária. Foi por isso que, no Tratado de Maastricht, ficou definido que, em caso de dificuldade de um dos países do euro, os outros não poderiam ajudar.

**“A Grécia é, juntamente com a Irlanda, um dos países da Zona Euro que apresenta maiores dificuldades face à actual crise.”**

No entanto, nas últimas semanas, vários políticos têm vindo a abrir a porta à possibilidade de uma ajuda. A mais significativa veio de Peer Steinbrueck, o ministro das Finanças da Alemanha,



ao afirmar que “apesar dos tratados da Zona Euro não preverem qualquer ajuda para os países insolventes, na realidade os outros Estados teriam de ajudar quem entrasse em dificuldades”. Os maiores opositores a esta ideia estão no Banco Central Europeu. Mas mesmo em Frankfurt, o discurso já se está a flexibilizar. Axel Weber, presidente do Bundesbank e membro do BCE, defendeu que “passar um cheque em branco seria totalmente errado”, mas acrescentou que “se uma ajuda direccionada a determinados Estados fosse inevitável devido a uma situação de emergência extraordinária, então poderia ser feito mediante condições e exigên-

cias restritas”. O cheque em branco de que Axel Weber fala seria, por exemplo, passar a realizar emissões de dívida pública conjuntas para toda a Zona Euro. Mas, da mesma forma como esta ideia é aplaudida na Grécia e na Irlanda, é recusada em Berlim e Paris. A alternativa é uma ajuda ao estilo do FMI: empréstimos que obrigam o país que recebe o dinheiro a seguir determinadas políticas. Para os países do Leste que estão na União Europeia, mas não na Zona Euro, pode acabar por ser aplicada a mesma lógica. É que, apesar de neste caso o euro não estar directamente ameaçado, os efeitos de contágio seriam elevados, uma vez

que vários bancos de países como a Áustria, Itália e mesmo Portugal têm muitos activos colocados na Europa de Leste. Nos EUA, nos anos 70, o Estado de Nova Iorque, devido a problemas no município da sua principal cidade, teve de pedir ajuda ao Tesouro para evitar o incumprimento na amortização das suas dívidas. A Casa Branca decidiu não dar qualquer apoio, aconselhando o Estado a declarar falência. A estratégia resultou: o Estado acabou por resolver os seus problemas e nunca mais houve uma crise orçamental em Nova Iorque. Para a Europa, o mesmo tipo de decisão aproxima-se. A dúvida é saber qual será a opção.

Produtos	Zimpeto	Xipamanine	Fajardo	Central	Shoprite	Vosso Super.	Hiper Maputo	Mohamed & Comp.
Tomate	20/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	45/Kg	s/info.	40/Kg	s/info.
Cebola	15/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	22/Kg	s/info.	25/Kg	s/info.
Batata	20/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	26/Kg	s/info.	22/Kg	s/info.
Ovos	40/Duzia	35/Duzia	35/Duzia	40/Duzia	48/Duzia	44/Duzia	43/Duzia	48/Duzia
Leite	38/L	35/L	35/L	35/L	40/L	50/L	43,5/L	33/L
Arroz	25/Kg	22/Kg	22/Kg	25/Kg	22/Kg	40/Kg	30/Kg	22/Kg
Açúcar	25/Kg	23/Kg	22/Kg	22/Kg	23/Kg	25/Kg	25/Kg	25/Kg
Oleo	55/L	50/L	50/L	60/L	99/L	65/L	50/L	55/L
Sabão	8/Barra	8/Barra	7,5/Barra	8/Barra	9/Barra	s/info.	s/info.	8/Barra





## Billy Domingo

um dos criadores do Festival de Jazz de Maputo

Vamos criar postos de trabalho e deixar conhecimentos na área musical - promete Bill Domingo, produtor do Moçambique Jazz Festival

Texto: Rui Lamarques  
Foto: Rui Lamarques

Malcom Domingo, da ESP África, carinhosamente tratado por Bill Domingo, é uma figura incontornável nas lides de jazz. É-o não porque os seus ouvidos são afinados e fazem-no consumir o jazz sem dele se faltar. É um nome a não descurrar

porque Bill Domingo é um dos responsáveis pelo Festival de Jazz de Cape Town que este ano assinala dez anos de existência. E, havendo a ponte entre o Cape Town Jazz Festival e o Moçambique Jazz Festival que este ano vai na segunda edição, Bill esteve entre nós há dias para melhor se inteirar da realização da segunda edição do festival moçambicano que já está a merecer comentários favoráveis na região austral. Numa conversa que nos concedeu num dos hotéis da capital, Bill garantiu duas coisas: o sucesso que será o festival, avaliando pelo impacto criado no ano passa-

do e a mudança do lugar, da cidade da Matola para o Parque dos Continuadores, onde se pensa sejam criadas outras condições. Haverá mais participação de grupos moçambicanos e o palco será apenas um, onde vão desfilar nomes os sonantes do jazz e os principiantes.

continua pag. 17 →

O envolvente universo da dança e uma grande história de amor são o mote para DANCE DANCE DANCE, a mais recente novela da TIM que estreou no dia 05 de Março e que vai ao ar de segunda a sábado, às 18h com repetição nas manhãs, e que aposta na beleza das imagens, na sedução dos ritmos e na força da música para conquistar o telespectador.

A trama gira em torno de um casal apaixonado, formado por **Sofia (Juliana Baroni)**, que sai do interior e vai para São Paulo tentar a carreira de bailarina, e **Rafael (Ricardo Martins)**, filho do empresário **Lúcio Pimentel (Eduardo Galvão)**, o vilão que sempre tenta manipular o filho.

Inspirada em filmes como “Flashdance”, “Fama”, “Grease”, “All That Jazz”, “Dirty Dancing” e “Dança Comigo”, Dance Dance Dance é a primeira novela musical brasileira.

Com direcção de Del Rangel, a novela foi gravada em High Definition (HD) no Quanta Estúdios, em São Paulo, onde a Band ocupou dois estúdios: um de 1. 200 metros quadrados e outro de 600 metros quadrados.

**Curiosidades**

- Dance Dance Dance concorreu ao Emmy Internacional 2008, na categoria telenovela.
- Primeira novela brasileira em HDTV
- A própria protagonista da novela Juliana Baroni gravou oito músicas da trama, entre elas Dance Dance Dance e Cidade Triste.
- As primeiras cenas da novela foram gravadas em Campinas-São Paulo.

### Juventude sem HIV/SIDA

*O Auditório Municipal da Matola foi, no último sábado, a prova de que o conceito de música que arrasta multidões é bastante eclético. Hoje, as pessoas movimentam-se de acordo com o que querem ouvir. Mais de 1000 almas transformaram Matola 700 na “meca” do Hip Hop nacional para verem e ouvirem nomes que habitam fora dos meios convencionais de divulgação da música: Thumba Sound, Classe Neutra, A Sing, Shakal, Big Gost, entre outros.*

Texto: Elisangela Duarte  
Foto: Rui Lamarques

Não foi um espectáculo comum o que a Thumba Sound ofereceu aos amantes do Underground. Trata-se de uma iniciativa que, para além de música, envolveu psicólogos, activistas e um seropositivo que partilhou com a plateia, que inundou o Auditório Carlos Tembe, a experiência de viver com o HIV/SIDA. De referir que o senão desta iniciativa foi o comportamento do público, dado que a condição para se ter acesso à sala do evento era doar qualquer coisa que, posteriormente, fosse beneficiar a Associação Sociocultural Horizonte Azul que tem sob sua custódia mais de 100 crianças órfãs e vulneráveis. Deste modo, a adesão não correspondeu às doações.

Sobre este aspecto, Aleixo Paúnde, P. Underground no mundo da música, referiu que “a mudança de mentalidade é muito lenta, no entanto, as coisas estão a mudar para melhor”. Aliás, para P. Underground as pessoas já começaram “a olhar para o próximo como a extensão deles mesmos. A adesão das pessoas é fruto de um trabalho que começou (no nosso estúdio) e agora através da rádio e de boletim informativo Labirinto, mostrou às pessoas o universo da Thumba Sound”. “Quando começámos não sabíamos até onde podíamos ir, mas hoje sabemos que depois de um passo vem outro passo”. E qual seria o próximo passo? “Continuar a difundir o nosso estilo de música de forma a abrir a mente da juventude moçambicana”. Por seu turno, Jusc Og, um dos organizadores do evento, garante que estes espectáculos são uma oportunidade para a diversão e, ao mesmo tempo, “para o fortalecimento dos laços identitários da cultura Hip Hop.” Sem esquecer, contudo, a sua potencialidade estética, o colectivo compreende e pratica a arte também como forma de luta contra a discriminação, o racismo e o HIV/SIDA que vitimam o ser humano onde quer que ele se encontre.





ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



# Um leilão com vendas recorde e polémica política pelo meio

*Chegaram aos 373,5 milhões de euros as receitas do leilão da colecção de arte de Yves Saint Laurent-Pierre Bergé, que terminou quarta-feira à noite em Paris, após três dias em que a capital francesa concentrou as atenções do mercado da arte de todo mundo. A soma final superou as expectativas mais recentes (200 a 300 milhões) para este que foi designado “o leilão do século”, e que muitos viam como uma oportunidade para relançar o mercado da arte no contexto de crise que assola o mundo.*

Texto: Sérgio C. Andrade/ "Público"  
Foto: Lusa

“Estou muito feliz, esta noite. Tenho a certeza de que todos os que adquiriram estas obras de arte vão amá-las”, disse no final Pierre Bergé, de 78 anos, e que durante meio século reunira uma colecção invulgar de mais de sete centenas de peças com o seu amigo e ex-companheiro YSL (1936-2008), desaparecido no passado dia 1 de Julho.

Foi logo no fim da primeira jornada, dedicada à arte

impressionista e moderna, que os responsáveis pelo leilão - a Christie's e a própria empresa de Pierre Bergé - viram que o mercado da arte iria sair a ganhar. Com uma receita de 206,15 milhões de euros nesse dia, o leilão de Paris batia o recorde mundial de venda de uma colecção privada de arte - o anterior remontava a 1997, em Nova Iorque, quando o espólio de Victor e Sally Ganz rendera 163 milhões de euros.

Nessa jornada, os 1500 pri-

vilegiados que conseguiram lugar num Grand Palais especialmente encenado para o efeito tinham assistido à queda de sete outros recordes, na arte moderna e impressionista. À cabeça, o quadro de Matisse 'Les couscous', 'Tapis bleu et rose' (1911), que era a peça preferida de YSL, tinha chegado aos 35,9 milhões; a escultura de Brancusi, 'Madame L.R.' (1914-17), rendera 29,1 milhões; um Mondrian, 'Composition avec bleu, rouge,



jaune et noir' (1922), 21,5 milhões, e também na casa dos milhões estiveram obras de Marcel Duchamp, Giorgio de Chirico, James Ensor e Paul Klee.

## Picasso ficou em casa

Nesta constelação de arte moderna, ficou para trás um Picasso, 'Instruments de musique sur un guéridon' (1914), que acabou por não encontrar quem chegasse aos 25 milhões estimados. “Estou feliz, porque vou guardá-lo”, comentou Pierre Bergé, que assim manterá esta obra na sua (agora) reduzida colecção pessoal, ao lado do retrato de YSL feito por Andy Warhol.

Ao terceiro e último dia, a política intrometeu-se no leilão. Mas, pelo menos no imediato, foi ainda o mercado da arte que levou a melhor: os dois bronzes chineses que o Governo de Pequim reivindicava como propriedade do país acabaram por ir à praça no Grand Palais, apesar das tentativas das autoridades chinesas para o evitar. Em causa estavam duas cabeças de animal, um rato e um coelho do Zodíaco chinês, alegadamente trazidas por tropas francesas e inglesas, em meados do século XIX, do palácio de Verão do imperador Qianlong, na sequência da 2ª Guerra do Ópio.

## China Perde em Tribunal

Pequim tentou impedir a venda das peças por via judicial, mas viu a sua pretensão rejeitada por um tribunal de Paris, na terça-feira da semana passada. No dia seguinte, as duas peças foram vendidas também por uma soma acima da avaliação mais op-

timista: 15,7 milhões de euros cada.

Não se sabe quem foi o comprador, que licitou por telefone - “Nós somos obrigados à mesma confidencialidade dos médicos”, disse François de Ricqlès, o vice-presidente da Christie's e o responsável pela organização do leilão. Mas as réplicas políticas não se fizeram esperar. O jornal 'Global Times', citado pela AFP e normalmente lido como porta-voz do regime, acusou a França de fazer “chantagem política” e de “ferir, uma vez mais, os sentimentos do povo chinês”. “Na história moderna, as potências imperialistas ocidentais pilharam inúmeros artefactos artísticos chineses no Palácio de Verão, e eles devem ser devolvidos à China”, dissera, na terça-feira (dia 24) um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês. Contudo, o Governo de Paris comunicou não ter recebido nenhuma diligência de Pequim sobre o caso.

Entretanto, num comunicado distribuído em Pequim, o organismo estatal responsável pelo património da China criticou directamente a Christie's por ter avança-

do com a venda, e ameaçou mesmo a leiloeira londrina de que ela passará a ser alvo de “um controlo sobre todas as operações” que venha a fazer no território chinês.

À margem desta diversão política, o leilão continuava a sua boa performance de resultados. E ultrapassou também as estimativas nos lotes das artes decorativas - que no conjunto renderia 59,1 milhões de euros e mais de uma dezena de recordes -, onde a surpresa da noite de terça-feira partiria de mais uma peça afectiva: o sofá preferido de YSL - 'Fauteuil aux dragons', uma criação de Eileen Gray de 1917-19 -, uma peça que estava avaliada em dois milhões de euros acabaria por ser vendida por... 21,9 milhões! “É o preço do desejo”, comentou a galerista parisiense Cheska Vallois sobre esta venda, sem, no entanto, divulgar o nome do seu cliente.

373,5 milhões de euros foi o resultado final do leilão de Paris, que bateu o recorde mundial de venda de uma colecção privada - fora em 1997, em Nova Iorque, com a colecção de Victor e Sally Ganz a render 163 milhões de euros. @



**[mostralingue]**  
2ª Mostra Internacional de Cinema em Língua Portuguesa  
Extensão Maputo - Cine Clube Komba Kanema

**06 a 08 de Março**  
Cinema Scala  
Centro Cultural Brasil-Moçambique  
Rua d'Arte

**09 e 10 de Março**  
Escola Portuguesa de Moçambique - CELP  
Instituto Superior de Comunicação e Imagem  
A Politécnica  
ESEG

www.mostralingua.org  
komba.kanema@gmail.com

UMA PROPOSIÇÃO  
ZED  
COM APOIO  
IC  
TIM TP  
IN PARCERIA COM  
ESEG  
ISCIM



# 10ª edição do Festival internacional de Jazz de Cape Town

A edição 2009 do Cape Town International Jazz Festival terá lugar no Cape Town International Convention Centre (CTICC,) nos dias 03-04 de Abril, estando este ano prevista uma grande celebração.



Não apenas pelo décimo aniversário, que o festival comemora, mas também devido a outros marcos e grandes

objectivos que foram alcançados ao longo desta década. O lendário trompetista Hugh Masekela celebra este

ano o seu septuagésimo aniversário em palco. Por seu turno, a banda local, Loading Zone, festeja o seu vigé-

simo ano nas lides musicais. Mas a grande celebração envolve a vocalista Abigail Kubeka. Há cinquenta anos, ela participou no lançamento da maior ópera de jazz sul-africano, denominada King Kong. Para além de haver sido presenciado no primeiro ano por mais de 120 000 pessoas, o musical ajudou no lançamento internacional da carreira de alguns artistas, tal como Hugh Masekela e Miriam Makeba. Kubeka é uma das poucas participantes do musical ainda em vida. Com uma plateia em crescimento, de 15 000 pessoas em 2000 para 33 500 no ano passado,

os organizadores do festival parece terem encontrado a chave do sucesso: colocando quarenta bandas actuando em cinco palcos diferentes durante dois dias, alternando artistas africanos com internacionais num programa que pretende pôr, lado a lado, o jazz e outros ritmos e géneros similares. Das inúmeras estrelas que já actuaram no festival destacam-se Jonathan Butler, Dave Koz, Shakatak, Talib Kweli, Def, Mike del Ferro, a diva sul-africana Sibongile Khumalo, Shannon Mowday, Prisoners of Strange, Goldfish, Kyle Shepherd,

Magic Malik, Pete Philly & Perquisite, Robert Glasper, Siphokazi, Southpaw, Al Foster Quartet, Arturo Lledo, Dave Liebman Group, Dianne Reeves, Emily Bruce, Freshlyground, Hugh Masekela, Incognito, Jonathan Rubain, Kyle Eastwood, Maceo Parker, Maurice Gwronsky, New York Voices, Peter White, Ringo Madlingozi, Rus Nerwich's, The Stylistics e Zap Mama. Moçambique estará representado por Stewart Sukuma e pelos 340ml, Jimmy Dlodlu, Moreira Chonguica, Ivan Mazuze, os Loading Zone e Napalma. @

continuação → Festival de Jazz de Maputo



## Formar produtores para o futuro

Sempre bem disposto e a soltar sorrisos de forma interminável, Bill Domingo garante que a sua vinda a Moçambique, em trabalho, tem como objectivo final transmitir experiências e garantir que nos próximos anos o festival seja encabeçado pelos moçambicanos.

### Como produtor, como é que concebe a troca de experiências?

Julgo que é salutar porque uma ideia que assenta nestes trabalhos é a transmissão das experiências nesta área com vista a permitir que nos próximos anos o festival esteja nas mãos dos moçambicanos. Fui convidado para aqui e nutri uma simpatia pelo jovem Nelson Camal. Disse a ele: "vem para juntos trabalharmos que em quatro anos te irei ensinar o que é fazer a produção e a trabalhar nesta área".

### Que nomes estarão em palco?

Uma das referências a trazer para o Moçambique Jazz Festival são os Spyro Gyra. Talvez o Ringo, mas a base será feita pelos moçambicanos.

Que benefícios trará o festi-

### val para Moçambique?

Os benefícios que advêm da realização de um festival de jazz, obviamente que são grandes. Não é a ESP que ganha é a comunidade. Ganha por poder ver e ouvir boa música, ganha por poder ter a oportunidade de comercializar os seus produtos e ganha pela criação de postos de emprego ao longo dos dias em que irão decorrer os preparativos do festival.

### Em termos de bandas moçambicanas, quem irá participar?

As perspectivas de participação de muitas bandas moçambicanas são muitas. Aliás, um dos objectivos deste festival é justamente criar esta marca do jazz à base de moçambicanos. Em Cape Town estarão Jimmy Dlodlu, Moreira Chonguica, Ívan Mazuze, Stewart Sukuma, Loading Zone, Napalma e 340 ml. Obviamente que alguns deles virão para cá e se juntarão a outras bandas moçambicanas.

### Os custos para a produção de um festival desta natureza são elevados.....

Claro que são elevados. É preciso implementar gradualmente o espírito do envolvimento comunitário. Temos a Moçambique Celular que está a patrocinar o festival. Mas há a necessidade de ter mais sponsors, como acontece noutros festivais. Mas isso é um processo.

### A primeira edição do MJF teve lugar na Matola. Ouvimos dizer que o local irá mudar. Será verdade?

Sim, vamos mudar o local do festival.

### E onde é que será?

Querremos fazer Parque dos Continuadores.

### Porquê a escolha daquele local?

Olha, o parque tem muitas vantagens. As pessoas podem sair do festival e irem continuar a sua diversão na baixa da cidade, podem dirigir-se a outros pontos. E é acessível o lugar.

### Quantas pessoas esperam ter no festival?

É difícil falar da quantidade das pessoas que irão para o festival. Mas se lá estiver um número considerável, ficaremos contentes. Podemos falar de cinco mil pessoas e aparecerem mais. Quanto mais gente vier melhor, porque queremos criar o hábito de ouvir o jazz nas pessoas, educar a juventude e para tal temos que ter uma mistura de vários ritmos. Poderão perguntar: Lizha James canta jazz? Eu perguntarei: e o funk, o pop dos Spyro Gyra? As guitarradas do Jimmy.... essa mistura de ritmos é que faz a festa.

Um dos constrangimentos vividos no ano passado pela plateia foram as constantes movimentações de um palco para o outro. Voltaremos

### a ter esta "amarga" experiência?

Não. Este ano os músicos vão cantar no mesmo palco. Principiantes, conceituados, todos vão partilhar o mesmo palco.

### Outra novidade?

Sim. Teremos um disc jockey muito bom que irá divertir as pessoas no intervalo entre as bandas. Por exemplo, o guitarrista está a montar a guitarra, nesse período haverá um animador para a plateia.

### Em termos de educação, troca de experiências haverá muita coisa?

É preciso ter presente que uma das perspectivas é também criar o gosto pela música jazz na juventude. E estando no palco com uma mistura de bandas que tocam jazz, funk e outros estilos, obviamente que passamos

a educar o ouvido dos jovens e eles passarão a comprar. No ano passado tivemos os Freshly Ground, os Peace of Dreams e o Jimmy Dlodlu. São estilos diferentes e isso conforta as pessoas. Ainda nesta área de troca de experiências vamos criar condições para que os Spyro Gyra sentem com os músicos moçambicanos, conversem, discutam sobre as suas histórias, vida musical. Isso

a j u d a  
m u i  
t o a

perceber o lado profissional dos músicos. Esperamos levar os grupos de jazz para a Escola de Música para conversarem com os jovens principiantes.

**O jazz não é, certamente, um dos estilos que agita, movimenta as pessoas. Como é que pensa criar interesse nas demais pessoas que não apreciam este estilo?**

O jazz tem essa capacidade de gradualmente ir influenciando as pessoas. E acredito que com a diversidade que pretendemos trazer, levar para o Parque dos Continuados, poderemos despertar este interesse nas pessoas. Eh, Judith Sephuma, Jimmy Dlodlu, Moreira Chonguica? Isso tudo é boa música e que movimenta gente. Portanto, acredito que através do cartaz possamos influenciar as pessoas a irem ao jazz. @





# A DO CAMINHO MOZ JAZZ FESTIVAL

A Laurentina Premium leva-te  
até às estrelas do jazz.

Na compra de uma Laurentina Premium, pede a gargantilha promocional, preenche os teus dados e coloca-a na caixa disponível nos bares participantes. Habilitas-te a ganhar convites para os concertos ao vivo "A Caminho do Moz Jazz Festival" durante o mês de Março no Rua d'Arte e no África Bar e convites para a Suite VIP da Laurentina Premium no Moz Jazz Festival.

Todas as semanas podes ganhar 50 convites para assistir a concertos dos artistas moçambicanos que participam no festival e 10 convites para a Laurentina Premium VIP Suite no Moz Jazz Festival. Os convidados VIP serão recebidos pelo músico internacional do jazz moçambicano, Moreira Chonguiça.

Só a tua Laurentina Premium te dá tanta música e tão boa.

Melhor do que nunca.







**Especial**

**Costa  
do Sol**

é o clube com maior número de títulos conquistados, 9 troféus, nas épocas de 1979, 1980, 1991, 1992, 1993, 1994, 2000, 2001 e 2007.

# MOÇAMBOLA: Pontapé de saída já este sábado

*Quando se fala do início do Moçambola, cíclico anúncio epocal, a expectativa geral vai no sentido de saber se há algo de novo ou não. Não raras vezes se proclamam algumas alterações que se pretendem de vulto, mas ao fim de um ano de actividade só se tem um campeão, respectivo vice e o detentor da Taça de Moçambique. Mas aquele balanço que nos permite dizer que o desporto-rei evoluiu, a cada ano que passa, não está a ser possível. Um olhar atento e à vista da conjuntura económica e da dinâmica que move tudo o resto, é-se forçado a concluir que o futebol precisa de investimento. Investimento de raiz, como se impõe no que se pretende rentável.*



## QUE FUTURO PARA O MOÇAMBOLA?

O único alargamento necessário é o das ideias. O nosso futebol vive aprisionado por muitos vícios que condicionam o seu crescimento. Apostar na formação e nas infraestruturas. Não existe outra forma de gerir correctamente um clube. Olhem para o nosso cenário e digam onde isso está.

Das muitas histórias que se contam sobre Maradona enquanto jogador há uma em que ele, farto de falar com tantos jornalistas, resolveu um dia seleccionar só aqueles que gostavam de futebol. Como? Através de uma prova científica infalível. Aproximava-se devagar, e, a cerca de 50 metros, chutava uma bola para o meio deles. Aos que a agarrassem com a mão e a devolvessem de igual forma, nunca mais lhes falava. Quem gosta de futebol mesmo, mal vê uma bola, meio perdida, domina-a com o pé, mesmo sem jeito, e dá-lhe um chuto.

Penso nesta história várias vezes. Mais do que com jornalistas, com os dirigentes dos nossos clubes. Fechá-los todos numa sala e meter-lhes uma bola no meio. Quantos a receberiam com a mão ou com o pé? / **Rui Lamarques**

Pub.

## Vodacom apoia mais 2000 crianças nas escolas de Ressano Garcia

Está tudo bom em mais 3 escolas em Moçambique



No âmbito das celebrações do Dia da Fundação Vodacom comemorado em todos os países onde as empresas do Grupo Vodacom desenvolvem as suas actividades, a Vodacom Moçambique levou a cabo dois projectos sociais nas áreas de educação e saúde, contando com a participação directa dos seus trabalhadores.

No dia 26 de Fevereiro de 2009, um grupo de vinte e cinco trabalhadores da Vodacom deslocou-se à Vila de Ressano Garcia para proceder à doação de aproximadamente 2000 kits de material escolar em três

escolas primárias daquela Vila: a Escola Primária Central de Ressano Garcia e a respectiva Escola anexa, ambas com cerca de 1500 alunos; e a Escola Primária Scalabrini com cerca de 500 alunos.

Cada kit era composto por uma pasta escolar, 5 cadernos, 2 lápis, 2 canetas, 2 borrachas, 2 afiadores, 1 régua e 1 pacote de lápis de cor. O material doado pela Vodacom totalizou o montante de 796.000,00 Meticais.

No mesmo âmbito, no dia 28 de Fevereiro de 2009, os trabalhadores da Vodacom

juntaram-se para proceder ao lançamento de um projecto que irá consistir na construção de um parque infantil numa das unidades sanitárias da capital. Estes estiveram fisicamente envolvidos nos trabalhos de início da construção do parque infantil, que constituiu uma experiência gratificante para todos. Este projecto tem como objectivo proporcionar um espaço de lazer para os pacientes mais novos do hospital durante o período em que estiverem internados. A construção vai durar aproximadamente trinta dias e custará cerca de 310.000,00 Meticais. Os trabalhadores da Vodacom aproveitaram ainda para doar produtos alimentares à pediatria da referida unidade sanitária. Com estas iniciativas, a Vodacom pretende apostar no bem-estar das crianças Moçambicanas, concretamente nas áreas da educação e saúde.

**vodacom**

Texto: **Filipe Ribas**  
Fotos: **Sérgio Costa**

Vejamos o que a história nos diz. Pouco tempo depois da Independência nacional, e por questões próprias do sistema, as agremiações desportivas foram enquadradas por sectores de actividade, que passaram a tutelá-las. Quaisquer que tenham sido os critérios de atribuição de cada clube a uma empresa, grupo de empresas ou Ministério, o certo é que este processo foi determinante para a categorização dos clubes, entre grandes e pequenos. Não foi este exactamente o factor que os pôs neste tipo de patamar, mas que serviu para manter quem lá estava e consagrar quem não estava. Os clubes como Desportivo, Maxaquene, Costa do Sol e Ferroviário, já titulares de uma tradição de clubes presentes, disputando a titularidade de campeões, ficaram sob tutela de empresas do Estado de bons alforques. Estamos a falar do Ministério de Construção e Águas e empresas do sector, Linhas

Aéreas de Moçambique, Electricidade de Moçambique e Caminhos-de-Ferro de Moçambique, respectivamente. Por esta inerência, os clubes aqui citados tinham condições de trabalho e detinham os melhores jogadores deste país, os seleccionáveis.

No escalão daqueles clubes cuja consagração não viria da tradição, mas resultante da tutela, tivemos o Estrela Vermelha, com disseminação nacional, e o Madjeche, também com rede nacional. O primeiro sob a responsabilidade dos Ministérios da Segurança e do Interior e o segundo nas mãos do Ministério da Defesa Nacional. Estes dois organismos do Aparelho do Estado tinham maior capacidade para investir que todos os outros e se o dinheiro não alcançava, a mão do poder resolvia as coisas. E os melhores jogadores iam dar lá. Aqui a tutela fez os clubes.

Na província de Inhambane,

Fernando Gomes, do pão e das padarias e armazéns, fez o Nova Aliança da Maxixe aparecer crescido e ombrear com todos os grandes na luta do campeonato nacional de futebol. Ninguém passava na Maxixe e muitos temiam jogar com este Nova Aliança, mesmo nos seus terrenos. O clube acabou indo com o vento e a história e, nessa mesma Maxixe talentosa, há uma Liga Muçulmana a crescer e uma organização juvenil também a dar mostras de que se poderá falar de desporto naqueles sítios.

Num passado não muito distante, Inhassoro trouxe ao futebol um clube tao maravilhoso quão engenhoso: o One Pone. Morreu precocemente num acidente que dizimou uma equipa que estava a fazer sensação. Foi pena, e nem a solidariedade dos grandes deu para ressuscitar aquele sonho de glória de um distrito que só parecia ter praias e peixe.





Especial

Texto: R. Lamarques/R. Caldeira  
Fotos: Sérgio Costa

5

Treinadores das 14 equipas participantes no Moçambola são estrangeiros, número nunca antes registado na prova, nomeadamente: Paulo Camargo (BRASIL) no Ferroviário de Maputo, Alex Alves (BRASIL) no Textáfrica do Chimoio, Professor Neca (PORTUGAL) na Liga Muçulmana, Litos (PORTUGAL) no Maxaquene e Christopher Wunt (CAMARÕES) FC Lichinga.

## FERROVIÁRIO MAPUTO



### EM EQUIPA QUE GANHA POUCO SE MEXE!

Mussá Osman começou a época passada à Bondarenko, privilegiando uma defesa sólida, a retracção de toda a turma, para propiciar saídas em contra-ataque que permitissem “cavalgadas” pelas alas. Porém, no terço final da prova, “metamorfoseou-se” e passou a privilegiar o controlo da posse de bola, para gáudio de jogadores como Danito Parruque, Mahomed Hagy e Maurício. Mas a época passada já se foi. Paulo Camargo, um técnico brasileiro com o 4.º nível FIFA, que fez uma passagem com bons indicadores pela Liga Muçulmana, é o novo timoneiro. Ao que tudo in-

dica, ele vai fazer pequenas mexidas. Não nos atletas, mas no posicionamento dos jogadores, num 4x4x2 que não privilegia as alas, actuando com os médios mais “interiores”.

### MAIS LONGE, MAIS ALTO MAIS FORTE?

Citius, Altius, Fortius... até que ponto esta máxima olímpica se irá aplicar ao Ferroviário? O sonho de ir mais longe desvaneceu-se, com o afastamento frente ao Kampala City da Liga dos Campeões, mas internamente a batalha apresenta-se bem mais espinhosa que a da época passada. Chegar ao bi significa voar mais alto. E os

reforços para a nova temporada dão alguma garantia nesse sentido, em especial os dois novos pontas-de-lança - Henning Come e Mendes Falange - que irão responder melhor no jogo aéreo. A saída do guarda-redes Lama terá sido a de maior vulto, uma vez que Cantoná já de algum tempo a esta parte não fazia parte dos planos do clube. As restantes “deserções” aconteceram com atletas pouco utilizados. Os reforços? Henning Come, um moçambicano vindo da Suécia, ponta-de-lança; Mendes Falange, também centro-avanzado, de remate fácil, oriundo do Ferroviário da Beira; Dário, lateral direito, raçudo, vindo das escolas

do clube; Marcelino Levene, defesa central oriundo de Tete, mas formado no Ferroviário de Nampula; Jean N'Doum (Félix), esquerдино, boa compleição física, camaronês, jogador da Seleção do seu país de sub-17; Nené, médio vindo do Textáfrica; Joca, das escolas do Estrela Vermelha, meio-campista com boa margem de progressão; Mohamed, tanzaniano, vindo dos “locomotivas” de Nampula, candidato a titular entre os postes e Nelson Pinto que regressa à casa vindo do Atlético para disputar uma vaga na defesa das balizas do Ferroviário.



Treinador:  
Paulo Camargo



## ATLÉTICO MUÇULMANO



Treinador:  
Arnaldo Salvado

Com a saída de muitos jogadores da espinha dorsal da equipa, uma das prioridades de Arnaldo Salvado é, pois, criar outra estrada táctica. Nessa versatilidade táctica mora a capacidade de o treinador disfarçar as ausências dos jogadores que constituíram o onze-base da época passada e, assim, no decorrer do jogo, dar nova dinâmica aos movimentos, alterando as referências de

marcação iniciais dadas pelo 4x4x2. Num tempo em que a dimensão estratégica do jogo aumenta, a possibilidade de os ganhar cresce na directa proporção da capacidade de as equipas mexerem neles tacticamente. E o Atlético foi das equipas que melhor interpretou o aspecto táctico do jogo. Será que Arnaldo Salvado tem jogadores, esta época, para fazer frente aos grandes?






**Especial**

# Arnaldo Salvado

é o treinador com maior número de troféus nacionais, 8 taças.

## FERROVIÁRIO DA BEIRA

Hoje, apesar do esfumar do regionalismo no futebol, o peso histórico continua a moldar o estilo das diferentes províncias. A Beira sempre foi rebelde, e, foi com essa rebeldia que o técnico Akil Marcelino abalou o mundo do futebol moçambicano e, de repente, pairou no ar a sensação de os deuses do futebol fizeram nascer, na Beira, um novo Mourinho em Moçambique, para desequilibrar o nosso futebol provinciano como diz Semedo. Contudo, o problema deste Ferroviário não está no técnico que é um dos mais promissores do nosso futebol. O problema está no velho adágio popular que diz que não se podem fazer omeletes sem ovos. Dito doutro modo, o Ferroviário não tem recursos humanos suficientes para ombrear com os grandes.



Treinador:  
Akil Marcelino

Gervásio Alexandre Cossa	Guarda Redes
Erzisto T. Dias	Guarda Redes
Alcine Ataíde L. Pereira	Defesa
Cândido C.C. Carlos	Defesa
Hermenegildo A. Mutambe	Defesa
Ibraimo José Mário	Defesa
Sérgio N. Tovela	Defesa
João José Mário	Defesa
Edson Carlos Gaspar	Defesa
Fernando João Muchejua	Defesa
António V. Buramo	Médio
Carlos Togara	Médio
Costa Agostinho C. Nobre	Médio
Gildo João P. Jone	Médio
Claúdio A. Tamele	Médio
Joaquim A. Manjate	Médio
Milardo Luis Branquinho	Médio
Mupoga João	Médio
Oscar Joaquim Fibione	Médio
Pedro Carlos Timbe	Médio
Sérgio Joaquim Inácio	Médio
Aly Pereira Sambique	Avançado
António Jonque Afonso	Avançado
Henrique F. Buque	Avançado
Bobo S. Mambocho	Avançado
Roberto Fumo	Avançado

## LIGA MUÇULMANA

Certamente o clube que mais se esmerou para o Moçambola. Aliás, esta tem sido a política da direcção: um permanente exercício de auto-superação. Só para entender este raciocínio, em 2007, os Muçulmanos trabalharam com Miguel dos Santos e alcançaram um patamar proporcional a sua experiência no Moçambola: uma classificação modesta. Não se contentando com pouco, contrataram o brasileiro Paulo Camargo, para fazer melhor em relação a temporada em apreço. Fê-lo, qualificando-se no quarto posto, mas tendo sonhado com o título até bem perto das últimas jornadas. Para este ano, mais uma vez descontentes com à época passada, foram buscar o Prof. Neca para gerir um plantel superiormente reforçado por jogadores locais e estrangeiros, com o zimbabueano Sedomba a apresentar-se como figura de cartaz.



Treinador:  
Professor Neca

Lamá	Guarda Redes
Binó	Guarda Redes
Neco	Guarda Redes
Alex	Defesa
Fauel	Defesa
Marito	Defesa
Calima	Defesa
Sulemane	Defesa
Gabito II	Defesa
Maç Donald	Defesa
Chico	Médio
Gabito I	Médio
Paito	Médio
Carlitos	Médio
Micas	Médio
Jossias	Médio
Nelsinho	Médio
Vling	Médio
Alvin	Médio
Filipe Andrade	Médio
Edgar	Avançado
Mahinho	Avançado
Amide	Avançado
Mauricio	Avançado
Nito	Avançado
Sadomba	Avançado
Chikwepo	Avançado

## FUTEBOL CLUBE DE LICHINGA

O que será do Futebol Clube de Lichinga sem o seu timoneiro. Poderá a equipa melhorar com saída de Sérgio Faife e a sua armada? "Sim pode porque a saída destes jogadores e do treinador abriu espaço para outros jogadores que vão mostrar o seu valor esta época" responde Chuja Ajass Iady, Director executivo do clube. Quando anunciou a saída para o Ferroviário de Nampula, perguntou-se o que seria do Lichinga sem Faife. Durante anos a sua acutilância e o desempenho táctico colocaram-se à equipa como uma imagem de marca que intimidava os colossos do nosso futebol. Pois bem, arranca a época e, neste momento, nenhuma equipa tem tanto a provar com o Lichinga. Um novo cenário que, para além da motivação de ter que provar como era falsa a dependência do clube ao treinador, pode abrir os

horizontes para novas estrelas e, por tabela, para o treinador que vai se estreiar no Moçambola, Auunti Christopher Mkwando, técnico camarônes.



Ernesto Fumo	Guarda-redes
Aissa Aide	Defesa
Lister Chimbeta Kaunda	Defesa
Armando Manuel	Defesa
Damião de Sousa Inês	Defesa
Jamaldine Azizé Raja	Médio
Sadique Noé Chanisso	Médio
Joaquim Cossa	Médio
Paulo Paúnde	Médio
Okacha Gaspar Pelembe	Médio
Jacinto Saide	Médio
Alfredo Cândido	Médio
Carlos Barbosa	Médio
Ogostin	Médio
Fernando Macie	Médio
Orlando Jeremias Jacinto	Médio
Jorge Rafael	Médio
Balaki Juma Balaka	Médio
Clement Kaminguira	Avançado
Elton Rodrigues	Avançado
Avelino Salvador Maluane	Avançado
Anselmo F. Chauque	Avançado
Cassimo Bento Cassimo	Avançado
Enoque Leboli	Avançado
Chico Fábula	Avançado
Flórido Amaral	Avançado

## COSTA SOL

Dois baixinhos tecnicistas e velozes parece o ideal para desequilibrar qualquer defesa. Também deve pensar assim João Chissano para atacar o título nesta época. Conseguir tirar melhor partido da magia de dois artistas dentro dos princípios tácticos da sua equipa. Os nomes: Josimar e Ruben. Em 4x4x2, ocupando a zona central com Alvarito e Payó?; (este último ainda não conseguiu atingir o futebol que o catapultou no Ferroviário de Nampula). Por definição, médios como Alvarito e Payó deviam, por si só, garantir uma boa circulação de bola. Mas não. Existe a intenção de jogar apoiado, mas com jogadores com Josimar e Ruben demasiado estendidos em campo, a maioria dos passes são em diagonais longas. Noutras situações, com laterais avessos a subidas, os passes são, então, demasiado curtos.

Falta, portanto, a dinâmica certa entre os processos ofensivos e as compensações defensivas. Um enigma que João Chissano ainda não descobriu como resolver.



Treinador:  
João Chissano

Alcino Guambe	Guarda Redes
Sulemane Abu	Guarda Redes
Joaquim Tsambe	Guarda Redes
Benedito Bernardo	Defesa
Inácio Faustino	Defesa
João Nhabanga	Defesa
Jonas Celestino	Defesa
Vasil Baptista	Defesa
João Mazne	Defesa
Artur Comboio	Médio
Celcísio Conceição	Médio
Guilherme Manhique	Médio
Hilário Chipamela	Médio
Josimar Machaisse	Médio
Manuel Junior	Médio
Matufo Muhandu	Médio
Pedro Mambo	Médio
Samito Aatumane	Médio
Sapirime Mucabaya	Médio
Silvério Assupainho	Médio
Félix Kamboke	Avançado
Helton Cunha	Avançado
Jussilandame Perry Paku	Avançado
Roberto Celestino	Avançado
Ruby Pamara	Avançado
Uguchukwo Junior	Avançado

**TER BRADAS É BOM, MAS  
A VERDADE, É QUE LIGAR PARA ELES  
DE BORLA É MELHOR AINDA.**

Para activar basta digitar: \*103\*84xxxxxxx\*84xxxxxxx\*84xxxxxxx# ok







**Especial**

# Mário Coluna

foi o primeiro treinador a vencer o campeonato nacional de futebol em 1976 com a equipe do Textáfrica do Chimoio.

## CHINGALE DETETE

No âmbito da parceria da parceria que caracteriza o relacionamento entre o Costa do Sol e o Chingale, Rui Évora foi indicado para assumir o comando técnico da equipa, no ano passado, em substituição de Tiago Machaíse que, em 2006, havia cometido a façanha de expulsar 10 jogadores do seu plantel, entre eles alguns titulares indiscutíveis, alegadamente por razões disciplinares. Os primeiros dias para

o ex-internacional moçambicano não foram felizes. O pior dava-se quando os jogos tinham lugar no campo Desportivo de Tete, pois os adeptos tetenses, sedentos de glória, não deixaram espaço para um trabalho a longo-prazo. Com um ponto aqui e outro acolá, foi o Chingale ganhando vantagem sobre os seus adversários foi o Chingale ganhando vantagem sobre os seus adversários, alguns grandes inclusos.

Para a época que se avizinha, certamente que os canários de Tete continuarão a lutar por uma manutenção tranquila, sem deixar de lado de espreitar um eventual deslize por parte dos chamados grandes. José Maria foi reconduzido ao comando técnico e foi buscar ao Ferroviário da Beira foi buscar o guarda-redes Wilson e outros reforços a medida da capacidade financeira do clube.



## DESPORTIVO

No Desportivo, o problema ultrapassa em muito o treinador. É uma questão estrutural. O grande problema está nas bases, na anarquia tática em que os jogadores crescem. No Desportivo, Artur Semedo, um dos melhores técnicos de Moçambique, precisa de recriar a escola na idade adulta. Estes problemas de base impedem Artur Semedo de conseguir ter uma filosofia de jogo capaz de permitir aos seus jogadores exprimir a sua categoria num cenário tático-técnico adequado. É o que vai suceder nesta época, frente a um taticamente primitivo futebol moçambicano.



Treinador:  
Artur Semedo



Victor Francisco Magaia	Guarda Redes
Marcelino A. Cumbana	Guarda Redes
Jaime Simbine	Guarda Redes
Nélson António Estevro	Defesa
Zainadine Abdula Júnior	Defesa
Arlindo Alex Cumaio	Defesa
Josué José Mahumane	Defesa
Edson André Sitoe	Defesa
José Joaquim Machia	Defesa
Henrique S. Sitoe Júnior	Defesa
Emídio Zeca Matsinhe	Defesa
Nélson Alberto Ubisse	Médio
Nasser Amade Karimo	Médio
Ali Domingos	Médio
César Bento	Médio
Isac T. F. de Carvalho	Médio
Juliano Mboane	Médio
Manuel Mário Mbalango	Médio
Bento Moisés Matusse	Médio
Abilio F. Muocuana	Médio
Papaio Sataca Ismail	Médio
Ibraímo António Pilale	Avançado
Rungo António Francisco	Avançado
Fábio Alexandre Sambo	Avançado
António Albino Alaze	Avançado
Armando Costa Situmane	Avançado

## FERROVIÁRIO DE NAMPULA



Treinador:  
Sérgio Faife Matsolo

O Ferroviário de Nampula sempre foi uma equipa diferente. Tanto a jogar em casa com a jogar fora. Principalmente fora, pela personalidade com que defende e contra-ataca. No seu reducto, pela arrogância com que joga perante adversários teoricamente mais fortes. Com novo treinador e sem a espinha dorsal da época passada, o futuro está, claro, na reconstrução da personalidade da equipa. Contudo, o presente ainda cruza, no entanto, os dois cenários. E

confunde-os. Até turvar a visão de qual terreno vive hoje exactamente o clube comandado por Sérgio Faife. O novo timoneiro tratou de levar consigo os jogadores com que trabalhou no Fute-

bol Clube de Lichinga para reproduzir em Nampula o inferno da capital mais fria do país. Será que a diferença climática, entre Nampula e Niassa, não terá influência no joga da equipa?

Anivaldo R. Geraldo	Guarda Redes
Beto Linha	Guarda Redes
Zacarias Manjate	Guarda Redes
Afonso Joaquim Cuco	Defesa
Mário Manhique	Defesa
Sélcio Mazive	Defesa
Osvaldo Mahumana	Defesa
Domingos A. Dlovo	Defesa
Elídio Rafael	Médio
Fernando J. Cesar Peixoto	Médio
Leônildo João J. Moura	Médio
Stélio Aires da Silva	Médio
Sérgio A. Nuvunga	Médio
Haider Faly Z. Abdulah	Médio
Henrique A. Age	Médio
Hipólito M. Lourenço	Médio
José Cumbe	Médio
Mauiel Nhantule	Médio
Tedoro João	Médio
Alfredo Matola	Médio
Leonel Orlando Jaime	Avançado
Rafael Arão Sitoe	Avançado
Issufo M. Pacha	Avançado
Muhamad Nhassa	Avançado
Alfredo Barros	Avançado



## MAXAQUENE

Treinador:  
Luís Filipe Vieira

No arranque para este novo ciclo, Litos falou em criar uma equipa para ganhar o campeonato. Apesar da boa campanha na Taça de Honra, o Maxaquene foi sempre uma equipa taticamente previsível. Solidificado num sistema (4x2x3x1) que foi ao mesmo tempo a sua força (pela perfeita interpretação dos seus princípios) e a sua fraqueza (pela incapacidade de jogar noutras variantes táticas), o onze dos tricolores apostou nas trocas posicionais para incutir variantes a um esquema que, por vezes, sobretudo face a adversário mais fechados, se tornou pouco imaginativo. Vêm aí o Moçambola, ficaremos atentos a este Maxaquene.

Castro Lucas Maibaze	Guarda Redes
Mauiel J.M. Oliveira	Guarda Redes
Soares Victor Soares	Guarda Redes
António J. Matavele	Defesa
Samuel L.C. Chapanqa	Defesa
Narciso Macamo	Defesa
Armando J. Mathombe	Defesa
Artur Faria	Defesa
Michael Nhamukasa	Defesa
Kiki Geraldo Simão	Defesa
Araújo Nascimento	Defesa
Eduardo Jumis	Médio
Liberty Ndadzunira	Médio
Paulo A. Macamo	Médio
Sadam Guambe	Médio
Eusébio Mawere	Médio
Mustafa A.H. Ismael	Médio
Helder Justino Pelembe	Médio
Jorge Filipe Dimande	Médio
Alcides Viegas I	Médio
Eurico Mundulai	Avançado
Godfrey Makanda	Avançado
Helder Cuinica	Avançado
Reginaldo Fait	Avançado

Pub.

**Classificados**



Grátis às Sextas

Para anunciar ligue:  
**84 3998626/ 847660300**

Todas às Sextas feiras,  
@verdade chega a mais  
400 000 leitores,  
que têm tempo  
para ler o seu anúncio.  
**Anuncie e seja visto!**





**Especial**

# José Castro

foi o último treinador estrangeiro a conquistar o título de campeão nacional, na altura ao serviço do Desportivo de Maputo.

## TEXTÁFRICA

Melo Manuel Melo	Guarda Redes
José Arsenio Hele	Defesa
Lourenço Jorge Timbana	Defesa
Edgar Meris Baraça	Defesa
Gervásio Sebastião	Defesa
João Henriques Dondo	Defesa
Amethyst Bradley Ralani	Medio
Angelo Edwald	Medio
Custodio Damião Parruque	Medio
Joaquim Alberto Matate	Medio
Jorge Lucas Joaquim	Medio
Luca José Melo	Medio
Mitô Elias Timane	Medio
Nelson Antonio	Medio
Ruben Albino Conde	Medio
Arabe Mussa Rafael	Avançado
Bartolomeu Augusto Tole	Avançado
Fernando Antonio	Avançado
Sbonelo Sabelo Mdhunu	Avançado

Uma equipa que, hoje, vive mais do passado que do seu presente. Outrora, uma equipa que repleta de grandes jogadores, capaz de se bater de igual para igual com qualquer adversário no país. Hoje, mais uma equipa banal. No horizonte, vislumbra-se o desejo de mudar o curso dos aconte-

cimentos, mas vai ser necessário empregar muito mais do que vontade para voltar a transformar o Textáfrica no monstro que já foi. Na época passada passou a despromoção por um fio. No presente, se a lição do passado não servir poderá regressar a segunda divisão.



Treinador:  
Alex Alves

## FERROVIÁRIO DE NACALA



Mais uma equipa que vai lutar pela manutenção, da primeira a última jornada. Com poucos jogadores experientes e uma média de idade de 25 anos está é curiosamente uma das equipas mais jovens do Moçambola. Com muitos jovens no sector intermédio

e na defesa poderá perder o que o vigor físico lhe confere pela falta de matreirice. No entanto, é uma equipa com uma margem de crescimento bastante grande e, se isso, pode se reflectir ao longo dos jogos.

Alio Raul M. Mussa	Guarda Redes	Mauro S. F. Chabango	Avançado
Abdala J. Abdala	Guarda Redes	Mambo G. Cassimo	Avançado
Milton José E. Mariano	Guarda Redes	Francisco M. Almeida	Avançado
Matias S. A. Saute	Defesa	Ivam C. E. António	Avançado
Mussa Abdul Joaquim	Defesa	Egídio S. M. Coutinho	Avançado
José Mário Chivambo	Defesa	Wilson Chirindza	Avançado
Magida O. C. M.	Defesa	Romão M. Raisse	Avançado
Ussene Beniamim	Defesa		
Ramadané Momede	Defesa		
Laurindo P. Mahloassa	Medio		
Tamathe Pucudade	Medio		
Uazir Caniel	Medio		
Abu Naimo S. Ornar	Medio		
Nelson P. Alberto	Medio		
Abdala Ramadané	Medio		
Alberto C. Chambal	Medio		
Stéljo M. Ernesto	Medio		
Nelson F. Arão	Medio		
Djão I. Zacarias	Medio		

## HCB SONGO

Tete. Uma província agreste. Altiça, elegante e sempre vestida como para uma noite de gala. Pensamos na em Tete e logo na nossa mente desfilam imagens de suas maravilhas: gado caprino, o Zambeze, Cahora Bassa. Para os mais românticos amantes da bola, seria toda esta volúpia da natureza a inspirar Mussa Osman, um dos melhores técnicos moçambicanos da actualidade, a aceitar o desafio de levar

o novo primodivisionário a fazer uma campanha digna no Moçambola. Pelo que se conhece de Mussa é certo, pese embora a juventude da equipa, o HCB, até pela sua robustez financeira, há-de ser uma equipa a ter em conta no xadrez táctico deste campeonato. Não vai lutar, certamente, para os lugares cimeiros da tabela, pois os chamados grandes estão mais atentos depois do brilharete do Atlético.



Treinador:  
Mussa Osmane

Francisco T. Muanima	Guarda Redes	Leovegildo A. Chaguala	Avançado
Ngenhe	Guarda Redes	Reginaldo C. Mariquel	Avançado
Dionísio	Guarda Redes	Paulino	Avançado
Bila	Defesa	Sergito	Avançado
Costa Victor Nampoka	Defesa	Jair José Wamba	Avançado
Zaide, José	Defesa	Joaquim	Avançado
Mocupele António José	Defesa	Gito	Avançado
Venâncio	Defesa	Jordão	Avançado
Mário Rafael Júnior	Defesa		
Rogério	Defesa		
Paulo Sérgio Blande	Medio		
Venâncio G. Fiquisso	Medio		
Dangalira	Medio		
Belarmino Américo	Medio		
Eládio Gaspar Boa	Medio		
Armindo J. Gotime	Medio		

## MATCHEDJE

Submerso numa atmosfera de dúvidas e desconfiança, o Matchedje é hoje uma equipa à procura do modelo de jogo que melhor enquadre o seu estilo. Com pouca criatividade, é, estruturalmente, uma equipa, digamos, algo pesada, sobretudo no meio-campo, que tem dificuldades em acelerar o jogo na construção ofensiva. Chegado ao seu comando após um modesto sexto lugar no Ferroviário de Nampula, Nacir Armando vai viver momentos difíceis nesta sua aventura nos militares. Faltam, no actual futebol do Matchedje, jogadores que façam verdadeiramente a diferença. Sem essas referências individuais de qualidade, procura, sobretudo, que o onze se mantenha coeso em campo. Todos recuam para trabalhar na recuperação da bola e todos avançam, subindo as linhas, após o seu resgate e início do processo ofensivo. Uma filosofia de jogo na

qual assentam, tacticamente, os dois sistemas de referência da equipa que varia entre o 4x2x3x1, sem bola, e o 4x4x2, com bola. As primeiras jornadas vão revelar até onde poderá chegar este Matchedje.



Treinador:  
Nacir Armando

Vitor Timane	Guarda Redes
Fernando Tomo	Guarda Redes
Jaime Estevão	Guarda Redes
Gimo Nhaguilunguana	Defesa
Alberto Macúacua	Defesa
Vasco Timane	Defesa
Abdul Remane	Defesa
Casimiro Zunguza	Defesa
Lirio Chembene	Defesa
Lourenço Quive	Defesa
Edmundo Butane	Defesa
Abrão Cufa	Defesa
Gervásio Mavume	Medio
Silva David	Medio
António Eusébio Macamo	Medio
Jacinto Francisco Miguel	Medio
Rogério Neto Alberto	Medio
Viera Sarmento Barros	Medio
José Joaquim	Avançado
AntónioDique Severiano	Avançado
Joaquim João	Avançado
Lofutu Saes	Avançado
Patricio Madzina	Avançado
Arnaldo Paulo Chaha	Avançado
Alberto Joaquim	Avançado



**a partir de hoje**

ligue para: **82 222 2221** ou **82 222 2222**

Para serviços adicionais contacte: 82 7193100 ou 82 3831380




**Especial**

# CALENDÁRIO MOÇAMBOLA 2009



1. <sup>a</sup>	JORNADA	14. <sup>a</sup>
07 e 08/3/2009		13 e 14/6/2009
	Ferrovário Maputo	Ferrovário Nampula
	Chingale	Maxaquene
	Costa do Sol	Textáfrica
	Ferrovário Beira	Matchedje
	Liga Muçulmana	HCB Songo
	Ferrovário Nacala	Atlético Muçulmano
	Desportivo	F. C. Lichinga



2. <sup>a</sup>	JORNADA	15. <sup>a</sup>
14 e 15/3/2009		20 e 21/6/2009
	Ferrovário Nampula	Desportivo
	Maxaquene	Ferrovário Maputo
	Textáfrica	Chingale
	Matchedje	Costa do Sol
	HCB Songo	Ferrovário Beira
	Atlético Muçulmano	Liga Muçulmana
	F.C.Lichinga	Ferrovário Nacala

3. <sup>a</sup>	JORNADA	16. <sup>a</sup>
21 e 22/3/2009		27 e 28/6/2009
	Ferrovário Nampula	Maxaquene
	Ferrovário Maputo	Textáfrica
	Chingale	Matchedje
	Costa do Sol	HCB Songo
	Ferrovário Beira	Atlético Muçulmano
	Liga Muçulmana	F.C Lichinga
	Desportivo	Ferrovário Nacala

4. <sup>a</sup>	JORNADA	17. <sup>a</sup>
04 e 05/4/2009		04 e 05/7/2009
	Maxaquene	Desportivo
	Textáfrica	Ferrovário Nampula
	Matchedje	Ferrovário Maputo
	HCB Songo	Chingale
	Atlético Muçulmano	Costa do Sol
	F.C. Lichinga	Ferrovário Beira
	Ferrovário Nacala	Liga Muçulmana

5. <sup>a</sup>	JORNADA	18. <sup>a</sup>
11 e 12/4/2009		11 e 12/7/2009
	Maxaquene	Textáfrica
	Ferrovário Nampula	Matchedje
	Ferrovário Maputo	HCB Songo
	Chingale	Atlético Muçulmano
	Costa do Sol	F.C Lichinga
	Ferrovário Beira	Ferrovário Nacala
	Desportivo	Liga Muçulmana

6. <sup>a</sup>	JORNADA	19. <sup>a</sup>
18 e 19/4/2009		18 e 19/7/2009
	Textáfrica	Desportivo
	Matchedje	Maxaquene
	HCB Songo	Ferrovário Nampula
	Atlético Muçulmano	Ferrovário Maputo
	F.C Lichinga	Chingale
	Ferrovário Nacala	Costa do Sol
	Liga Muçulmana	Ferrovário Beira

7. <sup>a</sup>	JORNADA	20. <sup>a</sup>
25 e 26/4/2009		08 e 09/8/2009
	Textáfrica	Matchedje
	Maxaquene	HCB Songo
	Ferrovário Nampula	Atlético Muçulmano
	Ferrovário Maputo	F.C Lichinga
	Chingale	Ferrovário Nacala
	Costa do Sol	Liga Muçulmana
	Desportivo	Ferrovário Beira

8. <sup>a</sup>	JORNADA	21. <sup>a</sup>
02 e 03/5/2009		15 e 16/8/2009
	Matchedje	Desportivo
	HCB Songo	Textáfrica
	Atlético Muçulmano	Maxaquene
	F.C Lichinga	Ferrovário Nampula
	Ferrovário Nacala	Ferrovário Maputo
	Liga Muçulmana	Chingale
	Ferrovário Beira	Costa do Sol

9. <sup>a</sup>	JORNADA	22. <sup>a</sup>
09 e 10/5/2009		22 e 23/8/2009
	Matchedje	HCB Songo
	Textáfrica	Atlético Muçulmano
	Maxaquene	F.C Lichinga
	Ferrovário Nampula	Ferrovário Nacala
	Ferrovário Maputo	Liga Muçulmana
	Chingale	Ferrovário Beira
	Desportivo	Costa do Sol

10. <sup>a</sup>	JORNADA	23. <sup>a</sup>
16 e 17/5/2009		29 e 30/8/2009
	HCB Songo	Desportivo
	Atlético Muçulmano	Matchedje
	F.C Lichinga	Textáfrica
	Ferrovário Nacala	Maxaquene
	Liga Muçulmana	Ferrovário Nampula
	Ferrovário Beira	Ferrovário Maputo
	Costa do Sol	Chingale

11. <sup>a</sup>	JORNADA	24. <sup>a</sup>
23 e 24/5/2009		19 e 20/9/2009
	HCB Songo	Atlético Muçulmano
	Matchedje	F.C Lichinga
	Textáfrica	Ferrovário Nacala
	Maxaquene	Liga Muçulmana
	Ferrovário Nampula	Ferrovário Beira
	Ferrovário Maputo	Costa do Sol
	Desportivo	Chingale

12. <sup>a</sup>	JORNADA	25. <sup>a</sup>
27 e 28/5/2009		03 e 04/10/2009
	Atlético Muçulmano	Desportivo
	F.C Lichinga	HCB Songo
	Ferrovário Nacala	Matchedje
	Liga Muçulmana	Textáfrica
	Ferrovário Beira	Maxaquene
	Costa do Sol	Ferrovário Nampula
	Chingale	Ferrovário Maputo

13. <sup>a</sup>	JORNADA	26. <sup>a</sup>
17 e 18/10/2009		07 e 08/3/2009
	Atlético Muçulmano	F.C Lichinga
	HCB Songo	Ferrovário Nacala
	Matchedje	Liga Muçulmana
	Textáfrica	Ferrovário Beira
	Maxaquene	Costa do Sol
	Ferrovário Nampula	Chingale
	Desportivo	Ferrovário Maputo

Pub.

Quer comprar **casa nova?**  
 Não consegue vender **carro usado?**  
 Anuncie no maior site de classificados

**www.verdade.co.mz**

Envia um SMS com formato CLASSE\_ANÚNCIO (máximo 160 caracteres)  
 para os nº 84 15 152 ou 82 11 115 (custo por SMS 2 MT)



conquista o terceiro título da época, depois da Community Shield e do Mundial de Clubes: a Taça da Liga inglesa, arrebatada frente ao Tottenham apenas no desempate por pontapés da marca de grande penalidade (4-1), depois de 120 minutos sem golos no Estádio de Wembley.

## Figo: “Cristiano Ronaldo deve deixar o Manchester United”

*Luís Figo diz que continua a guiar-se pela vontade de ganhar. Aos 36 anos, o português que, no último domingo, foi fundamental na louca reviravolta do Inter frente à Roma (3-3) revisita a sua carreira, garantindo que ainda sente uma forte ligação com o Barcelona e é pelos catalães que torce na Liga espanhola, apesar de ser sócio do Real Madrid. Também fala dos treinadores que conheceu, de Cruyff a Mourinho, e deixa um conselho a Cristiano Ronaldo.*

Texto: **Redacção**  
Foto: **Lusa**

“O importante é ter vontade de continuar a ganhar. Por isso vim para o Inter há três anos. Porque queria jogar e no Madrid não me deixavam fazê-lo. Além disso, havia o desafio de conseguir títulos com uma equipa que não ganhava há 16 anos”, conta Figo, em entrevista ao jornal espanhol “El País”.

“O que não me passava pela cabeça era ficar sem jogar e Florentino [anterior presidente do Real Madrid] não queria que eu jogasse. Podia ficar a ganhar o salário. Mas eu não sou assim”, garante, para explicar mais à frente: “A essência do meu futebol

é a competitividade, ganhar. Nada compensa mais que ganhar. Não concebo outra coisa. Continuo com o mesmo mau feitio se não jogo ou não ganho. Os meus companheiros dizem que são manias de velho...”

Figo mostra-se crítico sobre Florentino Perez, o homem que o levou do Barça para o Real, numa transferência que foi recorde mundial e das mais polémicas de sempre: “Fez coisas muito boas, até que se meteu no que não sabe, em questões técnicas. Quando alguém acha que sabe tudo, comete erros.”

Depois, volta aos motivos para a sua saída do Barça. “No Barcelona, no Madrid, no Inter... Se não te sentes reconhecido, saís”, afirma,

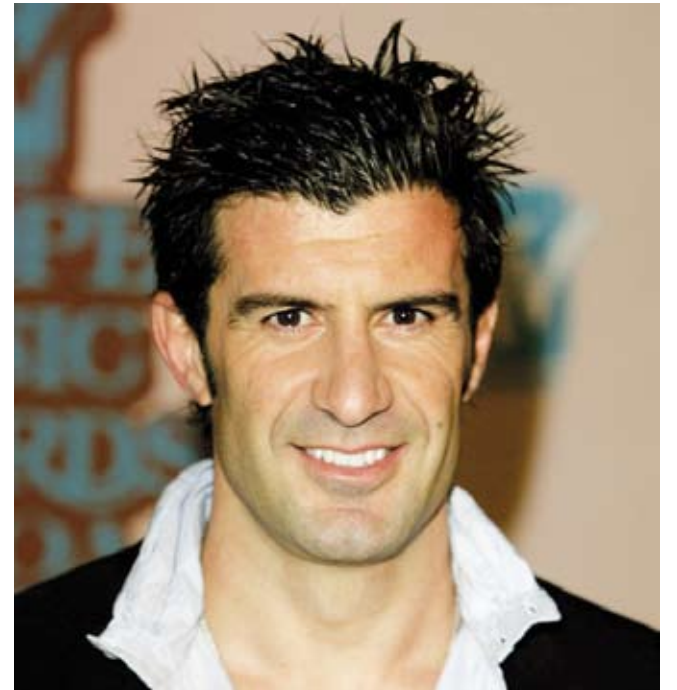
fazendo mea culpa pela forma como tudo aconteceu: “Assumo a minha culpa e responsabilidade. Foi uma resposta à forma como estavam a jogar comigo. O meu único erro foi uma entrevista em que disse que não saía [ao jornal Sport].

Depois, Figo garante que voltará a Barcelona. “Quando deixar o futebol vou viver para Espanha e voltarei a visitar Barcelona, não duvide. Não sei se vão pedir-me autógrafos (risos), mas voltarei. Tenho a consciência tranquila”, garante, antes de admitir

que até torce mais pelo Barça do que pelo Real.

“Revejo-me no facto de ser uma equipa valente, assumir riscos. É a minha filosofia de futebol. O futebol é isso: assumir o risco. O futebol é dos valentes. Adoraria que se desse bem e ganhasse títulos”, garante. “Mas é sócio do Madrid”, contrapõe o jornalista, ao que Figo responde: “Sim, mas primeiro os amigos. Há jogadores ali que conheci quando eram jovens.”

Figo é ainda questionado sobre os vários treinadores que conheceu em Espanha e, entre elogios a Cruyff, Robson ou Del Bosque, reserva poucas palavras para Mourinho. “Esperava jogar mais, mas... Tem personalidade e conhe-



cimentos”, afirma.

A seguir, pedem-lhe para escolher entre Cristiano Ronaldo e Messi. “São diferentes. O Messi parece-me maravilhoso. O Cristiano Ronaldo devia deixar o United e procurar novos desafios”, recomenda Figo.

Para terminar, a opinião de Figo sobre a quantidade de

extremos que Portugal produz. “É por imitação. Os jovens fixam-se nas pessoas que têm mais prestígio. Eu imitei Futre, Chalana, os mais espectaculares, que faziam fintas. Cresci a vê-los. Se tivéssemos tido um 9, um Van Basten, ter-me-ia fixado nele. Depois apareceram o Simão, o Quaresma...” @

### Campeonato Italiano:

**O Empate louco a três bolas entre o Inter e a Roma**

Partida absolutamente louca no Estádio Giuseppe Meazza. O Inter empatou a três bolas com a AS Roma mas esteve sempre a perder e só conseguiu a igualdade na parte final da partida. José Mourinho não ganhou para o susto mas continua a liderar a Serie A com autoridade. Luís Figo entrou ao intervalo e teve participação decisiva no terceiro gol. Mario Balotelli marcou duas vezes.

#### 27ª Jornada

Torino	- x -	Juventus
Nápoles	- x -	Lazio
Bolonha	- x -	Sampdoria
Milan	- x -	Atalanta
Roma	- x -	Udinese
Catania	- x -	Siena
Fiorentina	- x -	Palermo
Verona	- x -	Cagliari
Génova	- x -	Inter
Lecce	- x -	Reggina



#### Classificação

Inter	26	17	6	2	<b>60</b>
Juventus	16	16	5	5	<b>53</b>
Milan	26	14	6	6	<b>48</b>
Fiorentina	26	14	4	8	<b>16</b>
Génova	26	12	9	5	<b>45</b>
Roma	26	13	5	8	<b>44</b>
Cagliari	26	11	5	10	<b>38</b>
Atalanta	26	11	3	12	<b>36</b>
Lazio	26	10	5	11	<b>35</b>
Nápoles	25	10	5	10	<b>35</b>
Udinese	26	9	7	10	<b>34</b>
Catania	26	9	6	11	<b>33</b>
Palermo	25	10	3	12	<b>33</b>
Sampdoria	26	8	8	10	<b>32</b>
Siena	26	7	7	12	<b>28</b>
Bolonha	26	6	8	12	<b>26</b>
Torino	26	5	9	12	<b>24</b>
C. Verona	26	5	8	13	<b>23</b>
Lecce	26	4	10	12	<b>22</b>
Reggina	26	3	9	14	<b>18</b>

### Liga Portuguesa:

**Clássico sem golos nem herói vencido pelas águias**



Era para ser um tira-teimas, mas deixou tudo na mesma. Pelo menos, no que toca às equipas presentes no Dragão esta noite. O último clássico da época entre FC Porto e Sporting terminou num empate, o que faz com que o Benfica se aproxime de uns e fuja de outros. Acima de tudo, faltou quem resolvesse de um lado e faltou um super-herói do outro. O jogo começou com pouca chama, quase que só se identificava o clássico pelo colorido das bancadas e pela tensão e picardia entre os jogadores.

#### 21ª Jornada

Sporting	- x -	P. Ferreira
Leixões	- x -	F.C. Porto
Rio Ave	- x -	Marítimo
Naval	- x -	Benfica
Académica	- x -	Trofense
E. Amadora	- x -	Sp. Braga
Guimarães	- x -	Belenenses
V. Setúbal	- x -	Nacional

#### Classificação

F.C. Porto	20	12	6	2	<b>42</b>
Benfica	20	11	7	2	<b>40</b>
Sporting	20	11	5	4	<b>38</b>
Nacional	20	10	5	5	<b>35</b>
Leixões	20	9	8	3	<b>35</b>
Marítimo	20	9	5	6	<b>32</b>
Sp. Braga	19	9	5	5	<b>32</b>
E. Amadora	20	6	7	7	<b>25</b>
Guimarães	19	6	6	7	<b>24</b>
Naval	20	6	5	9	<b>23</b>
Académica	20	5	6	9	<b>21</b>
P. Ferreira	20	5	4	11	<b>19</b>
Trofense	20	4	6	10	<b>18</b>
Belenenses	20	3	7	10	<b>16</b>
V. Setúbal	20	4	4	12	<b>16</b>
Rio Ave	20	4	4	12	<b>16</b>

### Liga Espanhola:

**Sete golos no Calderón: At. Madrid vence Barcelona (4-3)**

Sete golos no Estádio Vicente Calderón, neste domingo. Jogo eletrizante entre Atlético de Madrid e Barcelona, com a vitória a sorrir aos «colchoneros». 4-3 foi o resultado final, com Agüero a marcar o golo decisivo. O Real Madrid fica a quatro pontos da liderança.



#### 26ª Jornada

Maiorca	- x -	Bétis
Recreativo	- x -	Valladolid
Osasuna	- x -	Sporting
Barcelona	- x -	At. Bilbao
D. Corunha	- x -	Racing
R. Madrid	- x -	At. Madrid
Numancia	- x -	Valência
Villarreal	- x -	Espanhol
Getafe	- x -	Málaga
Sevilha	- x -	Almería

#### Classificação

Barcelona	25	19	3	3	<b>60</b>
R. Madrid	25	18	2	5	<b>56</b>
Sevilla	24	14	5	5	<b>47</b>
Villarreal	25	11	9	5	<b>42</b>
At. Madrid	25	11	6	8	<b>39</b>
Málaga	25	11	6	8	<b>39</b>
Valência	25	11	6	8	<b>39</b>
D. Corunha	25	11	6	8	<b>39</b>
Valladolid	25	10	3	12	<b>33</b>
At. Bilbao	25	8	7	10	<b>31</b>
Almería	25	8	7	10	<b>31</b>
Racing	25	7	9	9	<b>30</b>
Recreativo	25	7	8	10	<b>29</b>
Getafe	25	6	10	9	<b>28</b>
Bétis	25	7	6	12	<b>27</b>
Maiorca	25	7	6	12	<b>27</b>
Osasuna	25	5	10	10	<b>25</b>
Gijón	24	8	0	16	<b>24</b>
Espanhol	25	4	9	12	<b>21</b>
Numancia	25	6	2	17	<b>20</b>

Pub.

**TENTAÇÃO**  
APPROVED  
SPECIAL LONDON DRY  
**GIN**  
43% vol 250ml  
PRODUZIDO POR LUSOVINHOS LDA  
AV. DE MOÇAMBIQUE, KM 9.2 TEL.: 21 47 10 42  
560710145637071

**A TENTAÇÃO ORIGINAL**



casos e 79 óbitos é o balanço mais recente da epidemia de cólera no país. Destaque vai para a província da Zambézia, que registou 34 doentes em Mocuba e 23 na cidade de Quelimane. A província de Gaza notificou na última semana os primeiros casos de diarreias no distrito de Chibuto, embora ainda sem confirmação de se tratar de cólera, mas todos os cuidados estão a ser tomados para evitar situações graves.

# Cólera continua a matar

É uma doença que provoca muita diarreia, vômitos e dores de barriga, causada por um micróbio, designado vibrião colérico. Esta doença constitui um problema importante para a Saúde das pessoas, pois alastra-se rapidamente e causa muitas mortes, quando não se observam as medidas básicas de higiene.

## CUIDAR DA HIGIENE PESSOAL:

- ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão antes de comer;
- ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão antes de preparar os alimentos;
- ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão depois de utilizar a latrina;
- ▶ Lavar sempre as mãos com água e sabão depois de tratar o lixo;
- ▶ Ter ou colocar uma bacia ou pote com água e com sabão junto à latrina com um recipiente para tirar água para lavagem das mãos;
- ▶ Tomar banho todos os dias;
- ▶ Manter as unhas das mãos cortadas.



## HIGIENE DOS ALIMENTOS

- ▶ Lavar bem as mãos antes de preparar os alimentos, mantendo as unhas bem cortadas;
- ▶ Lavar bem as frutas e as verduras com água tratada com cloro (deitar um comprimido numa lata ou bidon de 20 litros e depois de 30 minutos já poderá usar a água) ou lixívia ou javel (numa lata 20 litros de água deitar 4 colheres de sopa de lixívia ou javel, mexer e deixar repousar 30 minutos) antes de utilizar;
- ▶ Limpar e cozer bem o peixe e outros produtos do mar, do rio, ou da lagoa;
- ▶ Não comer alimentos que estejam estragados;
- ▶ Comer os alimentos ainda recém-cozinhados, se possível. Não deixar os alimentos muitas horas antes de os comer;
- ▶ Onde houver condições, guardar os alimentos no frigorífico (geleira) e onde isso não for possível guardá-los em lugar fresco;
- ▶ Comer os alimentos bem preparados e conservados em boas condições de higiene;
- ▶ Tapar a comida para as moscas não pousarem nela e para a proteger das baratas e ratos.

## CUIDADOS COM A ÁGUA

Beber água limpa ou tratada com cloro (deitar 1 comprimido numa lata ou bidon de 20 litros e passados 30 minutos já poderá usar a água). Pode também deitar uma colher de sopa de lixívia ou javel em cinco litros de água, misturar bem e deixar repousar durante 30 minutos antes de a utilizar.



### Como se manifesta?

O sinal mais importante da cólera é o aparecimento de fezes abundantes com o aspecto de água de arroz.

A cólera é uma doença muito traiçoeira que pode apresentar-se de duas formas:

- A forma grave, que em pouco tempo mata os doentes que não forem tratados (por vezes os doentes morrem em 24 horas, isto é, um dia).

- A forma menos grave, que por vezes não causa preocupação ao doente e à família, mas se o doente não for tratado, pode tornar-se grave.

### Como se transmite?

Pelas nossas mãos, que são as principais responsáveis pela transmissão da cólera, quando não obedecemos às Regras de higiene:

- Não lavarmos as mãos

com água e sabão (antes de comer, depois de usarmos a latrina e depois de mudar a fralda ao bebé),

- Bebermos água imprópria (contaminada), que pode ser contaminada pelas mãos ou recipientes onde guardamos a água,

- Comeremos alimentos contaminados, confeccionados por pessoas portadoras do vibrião e que não têm higiene com as mãos, nem com os utensílios de cozinha.

Pela má higiene dos alimentos, que também pode ser responsável pela transmissão, nomeadamente por:

- Alimentos que não foram bem lavados (saladas e frutas),

- Alimentos que não foram bem cozinhados (peixe e mariscos),

- Alimentos que não foram bem guardados (abrigados das moscas).

Pelas más condições de saneamento do meio ambiente, que também ajudam a transmissão:

- Defecar a céu aberto, no mato, nas machambas, nas praias, perto dos rios e lagoas.

- Falta de casas de banho ou latrinas,

- Incorrecta destruição das fezes humanas.

As pessoas doentes ou convalescentes (que estão em recuperação) depois de terem tido cólera, são também uma fonte de infecção, quando elas não respeitam os hábitos de higiene.

Pelas pessoas sãs (não doentes) portadoras, que não manifestam os sintomas da

cólera, mas que são portadoras do vibrião. Elas também transmitem o micróbio da cólera quando não têm bons hábitos de higiene.

Pela falta de água potável (limpa) para atender às necessidades da população. Nestes casos as pessoas procuram água em fontes impróprias.

A cólera também é transmitida pelas moscas que transportam os bichinhos (micróbios) a partir das fezes de pessoas doentes ou portadores sãos, para os alimentos.

### Como se evita?

Como a cólera é uma doença que se transmite por falta de cuidados de higiene a melhor maneira para evitar é reforçar as medidas de higiene.



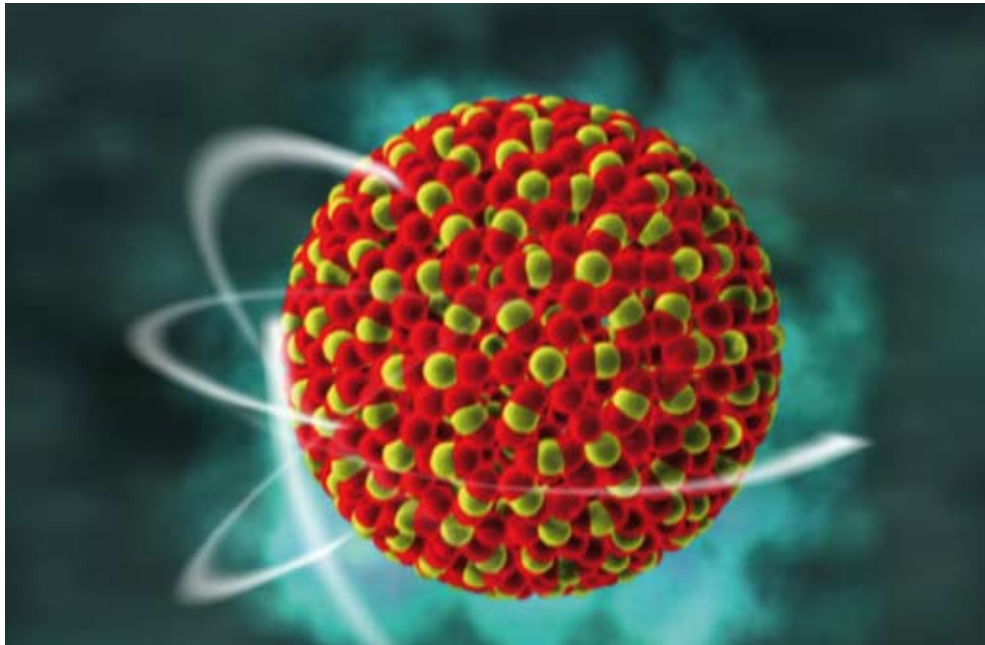


## 100 voluntários e guardas

conseguiram desencilhar 54 baleias piloto, com 5 a 7 metros e até 4 toneladas e cinco golfinhos. Cerca de 200 baleias encalharam nas praias de King Island, entre a Austrália e a Tasmânia e, apesar do esforço, 140 baleias encalhadas morreram no mesmo local.

# Energia nuclear, a salvação da Terra

*O nuclear é bom? Um ambientalista de nomeada, James Lovelock, diz que a oposição dos Verdes não tem razão de ser, e que talvez a energia nuclear seja a nossa única esperança.*



Texto: Redacção  
Foto: Istockphoto

**Em toda a minha vida** fui «verde». Adoro o mundo natural e dediquei toda a minha carreira científica a compreender como as coisas funcionam. Fui criado no campo e, hoje, a minha mulher e eu vivemos no condado rural de Devon, no Sudoeste de Inglaterra. Os nossos 12 ha de bosque, atravessados por um rio, pertencem a uma reserva natural. Foi uma invenção minha que desencadeou o movimento ambiental. Enquanto jovem cientista, nos anos de 1950, concebi um instrumento simples destinado a ajudar as pesquisas médicas que realizávamos sobre a pureza do ar. Trata-se do electron capture detector (detector de captura de electrões), o qual acabou por despertar-nos para a grandeza da poluição global. Mostrou, por exemplo, que o DDT se espalhara por todo o Mundo e, mais tarde, que o ozono da atmosfera estava a ser afectado pela acumulação de um tipo de químicos chamados CFC's.

Dei ao conjunto complexo destas ideias a designação de «Gaia», nome grego para a Mãe Terra. Esta teoria goza hoje de amplo reconhecimento, embora sob o nome de Ciência do Sistema Terra.

## A mãe terra tem sérios

O aquecimento global resulta da nossa dependência dos combustíveis carbónicos,

como o carvão, o petróleo e o gás natural. Se conseguíssemos evitar queimar esses combustíveis «fósseis», o aquecimento global tornar-se-ia mais lento. Mas como fazer isso?

## A nossa tábuia de salvação é a energia nuclear.

Imagine que é ministro de um Governo e está encarregado de decidir qual o combustível a utilizar para uma nova central de energia.

Carvão: Requer o equivalente a uma fila de 1000 km de comprimento de vagões carregados com dispendioso carvão, emite mais de 1000 milhões de metros cúbicos de gás que sobraaquece o Globo, produz poeiras e mais de 600 000 toneladas métricas de cinzas tóxicas. Petróleo: Requer o equivalente a quatro ou cinco su-perpetroleiros carregados de petróleo importado de zonas instáveis do Mundo, emite quase tantos gases de estufa como o carvão, além de grandes quantidades de óxidos sulfúricos que são despejados para a atmosfera, transformando-se em chuvas ácidas e outros compostos altamente tóxicos. Gás natural: É transportado ao longo de grandes distâncias em navios e gasodutos vulneráveis a acidentes e fugas; as emissões são altamente poluentes e o abastecimento de gás pode ser objecto de ataques terroristas.

Nuclear: É alimentado pelo equivalente a dois camiões

carregados de urânio, barato e abundante, importado de países estáveis como o Canadá ou a Austrália. Emissões de gases ou ácidos: zero. Cinzas e poeiras tóxicas: zero. Desperdícios altamente radioactivos: alguns baldes.

As vantagens da utilização de energia nuclear em substituição dos combustíveis fósseis são impressionantes. Sabemos que a energia nuclear é segura, limpa e eficaz porque, neste momento, mais de um terço da electricidade da Europa Ocidental é gerado por 137 reactores nucleares. Ao todo, 438 reactores fornecem quase um sétimo das necessidades de electricidade a nível mundial.

No entanto, a maioria dos países que já dispõem de energia nuclear na Europa Ocidental – Bélgica, Alemanha, Holanda, Suécia e Reino Unido – mostram-se decididos a acabar com ela (pelo menos, deixaram de renovar as centrais nucleares envelhecidas), muito embora uma sondagem da Eurobarometer, realizada em 2002, tenha mostrado que dois em cada três europeus são favoráveis à energia nuclear, desde que os desperdícios sejam correctamente tratados.

Mesmo os Estados Unidos revelam uma posição equívoca. Apenas a Finlândia, a França e alguns países da Europa Central, como a Bulgária e a Roménia, propuseram a construção de novas centrais. A Dinamarca, a Itália e a Áustria recusam-

se a ter geradores nucleares, custe o que custar, mas utilizam alegremente a energia nuclear importada dos países vizinhos.

Os grandes receios relacionados com a energia nuclear concentram-se, sobretudo, na radiação. No entanto, a radiação faz parte do nosso ambiente natural e podemos viver com ela. Todos somos continuamente expostos à radioactividade natural, proveniente, sobretudo, das rochas e do solo. O bombardeamento de radiação aumenta em 10% quando dormimos ao lado de outro ser humano. Um fim-de-semana numa praia com rochas graníticas, na Bretanha ou na Cornualha, pode fazê-la duplicar, e uma semana de férias na neve aumenta-a ainda mais.

O que significa a radiação das centrais de energia nuclear em comparação com tudo isto? Segundo o Gabinete de Protecção Radiológica Nacional do Reino Unido, as emissões de toda a indústria nuclear não chegam a constituir 1% da totalidade da radioactividade a que somos expostos. As utilizações clínicas, como as radiografias, constituem 14% desse total; o restante é radioactividade natural. Em comparação com os factores de risco de cancro, como o fumo e uma má alimentação, diz o relatório do Gabinete, os riscos da radiação de origem humana sem utilização clínica correspondem a cerca de um centésimo de 1%.

## Porque tanto medo?

Afinal, se a energia nuclear fosse tão perigosa como se crê, não estaria a França, que tem 59 reactores que fornecem 78% da energia gasta pelo país, gravemente poluída e sem hipótese de salvação? Mas não é esse o caso; muito pelo contrário. O campeão mundial da energia nuclear vive em segurança e a sua saúde é uma das melhores do Mundo. Bruno Comby, um cientista nuclear que fundou a organização Ambientalistas Pela Energia Nuclear, com

6000 apoiantes, afirma que a energia nuclear barata utilizada pela França reduziu a poluição de dióxido de carbono de origem industrial em cerca de 90%.

Quando se queima combustível nuclear num reactor, produzem-se desperdícios radioactivos, que têm de ser tratados em segurança. A armazenagem e a eliminação desses desperdícios não têm de ser complicadas. A grande vantagem da energia nuclear é justamente o facto de produzir tão pouco lixo, e os Verdes, que a combatem devido a isso, mostram-se pouco razoáveis.

Todo o lixo altamente radioactivo produzido no Reino Unido ao longo de 50 anos de operações nucleares civis não ocuparia mais do que um cubo de 10 m de lado – aproximadamente o tamanho de uma casa pequena. Porque nos preocupamos tanto com esse pequeno cubo? Não é nada, em comparação com os 13 700 km<sup>3</sup> de dióxido de carbono produzido pela queima de combustíveis fósseis – quantidade suficiente para cobrir mais do que a área total das Ilhas Britânicas com uma camada de 10 m de lixo todos os anos.

Além disso, este material não pode ser verdadeira-

mente considerado como «lixo», porque apenas foram gastos 3% do seu potencial gerador de energia. Se for reprocessado, pode voltar a ser utilizado como combustível. Diz-se que os desperdícios nucleares espalhados pelo Reino Unido contêm uma energia equivalente a todo o petróleo do mar do Norte. Então, trata-se de lixo ou de energia para o nosso futuro? O receio de que terroristas tentem um ataque suicida, ao estilo do 11 de Setembro, contra uma central nuclear é compreensível, mas não fundamentado. Os testes provaram que nenhuma aeronave conseguia penetrar o revestimento de betão de um reactor moderno. Embora a energia nuclear seja muito mais limpa e segura do que os combustíveis fósseis – e também a mais barata, segundo um estudo recente da Comissão Europeia –, permitimos que os Verdes explorem as nossas ansiedades.

A menos que deixemos de nos preocupar com riscos estatísticos ínfimos – ainda que reais – e nos concentremos na protecção do planeta onde vivemos, as nossas perspectivas são más. Neste mundo eléctrico, a energia nuclear é a nossa única esperança. @

Pub.



## Matrícula ou preparação dos exames extraordinários para Julho 2009

Escola Estrela do Mar, sita na Sede do Bairro Luís Cabral-Maputo, ainda aceita matrícula ou inscrições para a preparação aos exames extraordinários de julho. Único pagamento para todo o ano, por classe ou por disciplina conforme tabela abaixo. Garantimos alta qualidade de ensino.

Localização: desce na junta e segue em direcção desta até lá chegar ou na Maquinag e segue em direcção desta até lá chegar. Para mais informações contacte a secretaria da escola ou pelos telefones: 847700298 ou 21477080.

## Matrículas 2009 Preparação / exames 2009

	C.Diurno	C.Nocturno	C.Diurno	C.Nocturno
6ª	1.200 MT	1.400 MT		
7ª	1.440 MT	1.680 MT		
8ª	2.280 MT	2.660 MT		
9ª	2.520 MT	2.940 MT		
10ª	3.120 MT	3.640 MT	100 MT	130 MT
11ª	3.360 MT	3.920 MT		
12ª	3.600 MT	4.200 MT	130 MT	150 MT



# A primeira viagem (1888) a 16 km/h

*A primeira viagem de automóvel teve lugar em 1888, tendo sido realizada por uma mulher. Bertha Benz teve a coragem de deixar a cidade de Mannheim, para se aventurar pelos difíceis caminhos da época, à louca velocidade de 16 km/h.*

O automóvel que Karl Benz registou no "Serviço Imperial de Patentes de Berlim", em 29 de Janeiro de 1886, poderia ter ficado esquecido durante algum tempo, se não tivesse sido alvo de uma "operação de marketing" criada pela sua mulher. Se herr Benz era um imérito inventor, frau Benz mostrou que tinha olho para aquilo a que hoje chamamos "marketing". Ela considerava que "as pessoas só compram as coisas que conhecem", e estava decidida a dar a conhecer o automóvel criado pelo seu marido. Numa altura em que se multiplicavam os inventos e se afirmavam os nomes dos inventores, o passo seguinte,

que levava à comercialização, era mais lento e difícil. Mas Bertha Benz tinha pressa. Por isso, imaginou uma viagem que permitisse afirmar as potencialidades do novo invento, assumindo em segredo uma viagem louca que ficou para a história como a primeira "maratona" de um automóvel, cuja velocidade máxima não ultrapassava os 16 km/h. Em Agosto de 1888, Bertha Benz decidiu mostrar que a invenção de Karl Benz era capaz de ir além de pequenas "voltinhas" citadinas em Mannheim, onde viviam, decidindo promover as potencialidades do invento. Na época, viajar estava longe de ser comparável ao que



acontece hoje, tanto mais que as estradas eram verdadeiras "picadas" de terra batida, com um misto de calhaus e buracos. As dificuldades não assustaram frau Benz, que, acompanhada pelos seus filhos (Eugen, de 15 anos, e Richard, de 14), decidiu partir de Mannheim, seguindo por Weinheim, Heidelberg, Wiesloch e Durlach, até Pforzheim, onde tinha nascido.

## Maratona de 180 km

Foi uma viagem de 106 km, num percurso onde apenas se podiam encontrar alguns cavaleiros e carruagens. Um trajeto onde o primeiro automóvel e a primeira viajante sentada atrás de um volante estavam entregues a si próprios, tanto mais que, não havendo automóveis, também não existiam

zonas de reabastecimento. Como se pode imaginar, a viagem foi uma epopeia. Para garantir combustível (benzina), Bertha Benz teve de recorrer a uma farmácia em Wiesloch, que ainda hoje recorda esta viagem na sua publicidade. Conta-se que Bertha desentupiu as canalizações da alimentação do pequeno motor com ganchos de cabelo, que os seus filhos tiveram de empurrar o veículo nas subidas mais íngremes, e que teve grandes dificuldades com os travões nas descidas mais pronunciadas.

## Mas, apesar de tudo, Bertha Benz chegou a Pforzheim.

Depois de tudo o que tinha passado, foi altura de avisar Karl Benz do êxito de uma aventura que assumiu em segredo. Por isso, na sua terra natal, enviou um telegrama com a notícia do sucesso da sua viagem. Mas frau Benz não estava satisfeita, nem abatida com as provações



por que passara. Por isso, decidiu regressar a casa da mesma forma como saíra e, no dia seguinte, repetiu a jornada que havia sido uma odisséia e que hoje é recordada como a primeira grande viagem realizada por um veículo automóvel. Foram cerca de 180 km de maus caminhos que serviram para atestar o potencial da invenção de Karl Benz. Durante a viagem, a reacção de todos os que se cruzaram com o "veículo sem cavalos" foi a melhor publicidade que este poderia ter tido, e as informações de Bertha Benz contribuíram para aperfeiçoar o protótipo, que, graças a este teste, veio a ser melhorado. @

Pub.

# dance dance

*deixe-se levar pela nova novela das 18*

© envolvente universo da dança e uma grande história de amor...  
A nova novela da TIM aposta na beleza das imagens,  
na sedução dos ritmos e na força da música  
para conquistar o seu coração

Exibida de segunda a sábado às 18:00, com repetição nas manhãs a partir das 8:45

**AUTENTICAMENTE DIFERENTE**

PATROCÍNIO: **tv cabo**  
NO CAMINHO À FRENTE



especula o site Übergizmo que a terceira geração do leitor de e-books poderia ser lançado no final de 2009, que teria uma tela maior medindo aproximadamente o tamanho de uma folha A4, e traria a tecnologia touchscreen.

# Como ter mais espaço no disco rígido

*Os novos programas, as fotos, os arquivos temporários ou os que chegam através de e-mails são algumas das ameaças que tomam conta do disco rígido, danificando-o em poucos dias. Apagar arquivos temporários e os programas que não utiliza, comprimir os arquivos e mesmo o próprio disco são alguns dos truques para aumentar o espaço no seu PC. Assim, antes que apareça o aviso “Espaço insuficiente no disco”, convém tomar algumas precauções. Sugerimos algumas:*

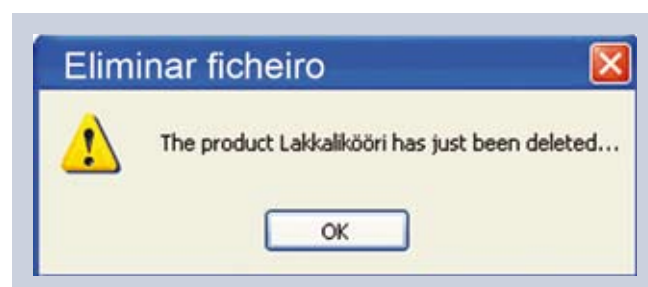


## Limpe arquivos temporários e o lixo

Uma ferramenta muito útil é a Limpeza de Disco, que oferece uma listagem dos arquivos que podem ser eliminados. O usuário simplesmente marca as opções e o Windows automaticamente faz a limpeza. Para activar, basta ir a Iniciar/Programas/Acessórios/Ferramentas do Sistema/Limpeza de Disco.

Se há dúvidas sobre os arquivos apagados, também se pode ir em busca dos temporários, verdadeiras pragas que enchem desnecessariamente o disco rígido. Para encontrá-los manualmente, vá em Iniciar/Pesquisar/Todos os Arquivos e Pastas. No campo em que se deve dizer qual o arquivo a procurar, escreva \*.tmp. Marque no disco onde será feita a busca.

A janela de pesquisa vai exibir, então, todos os arquivos com extensão \*.tmp, ou seja, todos os arquivos temporários. Depois, basta seleccioná-los e eliminá-los.



## Apague programas que já não usa

Já com o disco em franca recuperação, agora é a hora daqueles programas que se dedicam a limpar os temporários que tenham ficado ou cópias de segurança de documentos Word. O próprio usuário poderia fazer a limpeza manualmente, mas dessa vez é melhor que seja feita pelos programas que sugerimos a seguir.

O Ashampoo WinOptimizer apaga todos os arquivos não desejados, otimiza o registro de configurações e assegura-se de que as últimas versões dos arquivos DLL (vitais para o bom funcionamento do PC) estejam na pasta Sistema. Depois da revisão, o software aconselha que acções realizar.

Outro programa muito bom para ordenar o disco rígido é o McAfee QuickClean, que identifica rapidamente os arquivos duplicados e desinstala aqueles programas que podem descansar, mas fora do computador.

Também apaga definitivamente os e-mails que achamos que eliminámos, o cache do navegador e, automaticamente, todos aqueles arquivos desnecessários e que afectam o rendimento do sistema. O resultado será uma máquina mais “magra” e mais ágil.

## Comprima os arquivos mais pesados

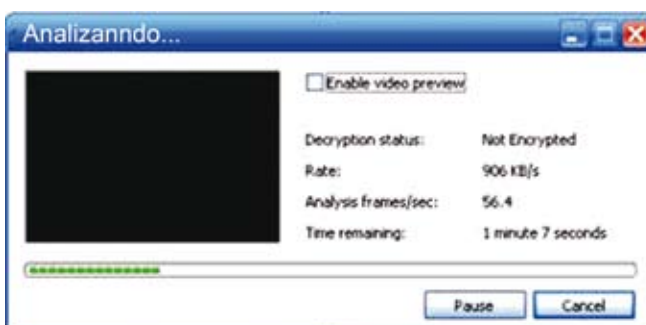
Primeiro deve-se localizar estes arquivos. Para isso, nada melhor do que abrir o buscador do Windows (Iniciar/Pesquisar) e clicar em Opções de Busca. Depois, marque Tamanho e especifique a partir de que peso o sistema deve procurar.

Com a lista completa dos arquivos, basta escolher os que se deseja comprimir e, com o botão direito do mouse, escolher “Add to Zip” (é preciso ter o WinZip instalado). Se não tem, clique aqui para baixar. O WinZip é considerado por muitos como a ferramenta de compressão e descompressão de arquivos mais popular. Ele suporta os formatos mais comuns da Web e também permite dividir um arquivo muito pesado em vários pequenos, seja para enviar por e-mail, seja para passar de um PC para outro. Outros programas igualmente bons são o Brazil e o WinRAR.

Outra ferramenta para comprimir e descomprimir arquivos é o ArchiveXpert 2.0. Ele descomprime 15 formatos diferentes, entre eles ZIP, CAB, LHA, LZH, TAR, JAR, GZ e BH. Além disso, conta com múltiplas opções como entrada de senha para ter acesso aos arquivos, comentários adicionais nos arquivos, teste de erro, busca avançada de arquivos e compressão e descompressão de múltiplos arquivos de uma só vez. Ele integra-se no Internet Explorer, o que permite ter acesso às funções do programa clicando no botão direito do mouse.

Finalmente, o ICEOWS é uma das ferramentas mais simples para comprimir e descomprimir arquivos. Em primeiro lugar, comprime em formatos ICE e ZIP sem necessidade de programas externos, e descomprime inúmeros formatos como ICE, ARJ, ZIP, GZIP, RAR, ACE, TAR, MS-CAB, LZS, LZH, LHA, IMP, do Quake 3, de mensageiros da Internet (Mime, UUE, XXE, B64, HQX) e de Java ARchive (JAR, EAr, WAR).

A interface é muito simples, apenas uns cliques com o mouse comprimem e descomprimem arquivos. Visualmente, ele parece-se com o Windows Explorer e os arquivos comprimidos aparecem como pastas azuis. E é gratuito.



## Comprimir o disco rígido



Se depois de tudo que já fizemos ainda falta espaço, é hora de usar uma função especial do Windows: o conversor de arquivos FAT 32 (para o caso do Windows 95 e 98). A FAT32 (File Allocation Table) permite guardar as informações do disco em menos espaço.

Para conhecer que tipo de FAT tem a máquina, clique com o botão direito sobre o nome da unidade no Windows Explorer e escolha Propriedades. O campo Sistema de arquivos dirá se é FAT ou FAT32.

Se é FAT, recomenda-se que se passe a FAT32. Para tal, vá de Iniciar/Programas/Acessórios/Ferramentas do Sistema/Converter para FAT32. Todo o processo é feito por um assistente do Windows, basta indicar-lhe que unidade se quer passar para a nova configuração. O programa reinicia o computador para trabalhar a partir do DOS, passa o ScanDisk no HD, para evitar problemas, converte a unidade para FAT32 e desfragmenta-a para depois reiniciar.

Outra opção é passar para o sistema NTFS, já com Windows XP. Esta função, assim como a FAT32, melhora a estabilidade dos arquivos e aumenta a capacidade do disco. Mas aconselha-se que se use esse sistema somente se o disco rígido é maior que 32Gb e se apenas um sistema operacional será executado na máquina.

Para mudar para NTFS vá a Iniciar/Executar e escreva no campo cmd. Abrirá uma janela DOS, digite CD.. e aperte Enter quantas vezes for necessário até chegar a C:>. Depois, escreva: convert c:/fs:ntfs.

Uma mensagem indicará que não se pode realizar a conversão porque o disco está a ser usado. Então, aperte a tecla N e o sistema perguntará se o usuário quer realizar a conversão ao iniciar o sistema. Agora, basta pressionar S e, quando o PC reiniciar, começará a conversão do sistema de arquivos. @



# Mulheres discutem acesso à terra

Com o mote “Direitos das Mulheres à Terra, Propriedade e a Herança em Moçambique” o Fórum Mulher e a FAO organizaram uma mesa redonda, com camponesas de todo o país, onde questionaram a legislação e o papel do costume como fonte de direito à terra.

Texto: Rui Lamarques  
Foto: Google.com

Na ocasião, os intervenientes reconheceram que “nos últimos 15 anos, Moçambique implementou reformas profundas na legislação, em particular no acesso à terra e à propriedade, com vista a revitalizar o estatuto social da mulher”. Contudo, “a experiência mostra que há muito por se percorrer no plano prático”, principalmente no que diz respeito à “legislação vigente”. Os participantes foram unânimes em afirmar que uma das áreas de maior preocupação é a prevelência de situações discriminatórias decorrentes da predominância de práticas e normas costumeiras, prejudiciais aos direitos das mulheres.

Para o jurista André Paulo Calengo, a questão do

tratamento do equilíbrio à terra coloca em discussão duas opções políticas aparentemente opostas: “Uma que considera que na feitura das novas leis se deve procurar trazer disposições específicas de tipo afirmativas destinadas a defender e a afirmar os direitos da mulher, em particular quando se trata do acesso à terra e aos recursos humanos e, assim, romper de uma vez por todas com um passado em que a legislação colonial secundarizou a mulher e do mesmo modo enfrentar um presente ligado à cultura, tradição e sistemas de justiça locais africanos que, muitas vezes, também relegam a mulher para segundo plano em todos os domínios da vida social.

A outra posição aceita esta realidade social e o que legitima essas práticas, mas considera que “os princí-



pios fundamentais trazidos na Lei Constitucional, em particular os princípios gerais da ‘universalidade e igualdade’, da ‘igualdade do género’ e da ‘promoção dos direitos da mulher’, para tal fim são suficientes”. De referir que uma terceira posição defende que mesmo no contexto do debate constitucional basta a consagração do princípio da ‘universalidade’ para salvaguardar os direitos da mulher e “não se necessita”, por isso, “da redundância que representa trazer à Constituição mais disposições sobre a mulher”.

## O quadro legal

Reza a Constituição como meio universal que, relativamente à terra, o homem e a mulher estão na mesma posição. Com efeito o artigo 111 da CRM dispõe que: “Na titularização do direito de uso e aproveitamento da terra, o Estado reconhece e protege os direitos adquiridos por herança ou ocupação”, sendo que na esfera da organização social o “Estado promove, apoia e valoriza o desenvolvimento da mulher”. Contudo, “no plano normativo há que avaliar como a Lei de Terras e outra legislação

relacionada materializam aqueles princípios constitucionais”, garante Calengo que acrescenta: “Torna-se necessário começar por ver como a Lei de Terras trata a mulher no regime de acesso à terra: Ocupação por pessoas singulares e pelas comunidades, e ocupação por pessoas singulares nacionais que, de boa-fé, estejam a utilizar a terra há pelo menos 10 anos”. No entanto, para o Fórum Mulher, estas duas formas de acesso à terra pela mulher apresentam constrangimentos no que se refere à posse de boa-fé, dado que no campo do direito esta cede perante a posse baseada em registo e apontam o artigo 1268 do Código Civil que estabelece que “o possuidor goza da presunção da titularidade do direito, excepto se existir, a favor de outrém, presunção fundada em registo anterior à posse. E defendem que em termos práticos, o que vai acontecer é que a mulher que ocupa a terra, ainda que tenha 10 anos do exercício da posse, se alguém vier com um título anterior à sua posse, de nada valerão as disposições que pretendem proteger a ocupação, mesmo sem título. @

## Dia 8 de março, o símbolo da luta das mulheres há quase um século

A data de 8 de março como Dia Internacional da Mulher começou a ser comemorado em 1910 e foi oficializada pela ONU em 1977, convertendo-se no símbolo de uma longa história de reivindicações feministas como o direito ao voto, a legalização do aborto e, ainda hoje em dia, a igualdade trabalhista.

Como muitas datas simbólicas, o Dia alimenta-se de várias referências históricas, mas sua origem é difícil de determinar.

A primeira tentativa parece remontar a 1909 através do Partido Socialista.

A alemã Clara Zetkin propôs, na Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, celebrada em Copenhague, em agosto de 1910, a criação de um Dia Internacional, sem fixar data, dentro das crescentes denúncias de discriminação trabalhista e eleitoral sofridas pelas mulheres nos países industrializados.

O dia foi comemorado pela primeira vez em 19 de março de 1911 em Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça. Nessa ocasião, mais de um milhão de mulheres manifestaram-se na Europa.

Deixado de lado pela divisão do movimento operário e da Primeira Guerra Mundial, ressurgiu na Rússia, em 8 de março (23 de fevereiro, pelo calendário russo), por ocasião de uma manifestação de operárias em São Petersburgo, em 1917, para reclamar pão e a volta dos homens da frente de batalha.

Em 1921, Lênin, o fundador da União Soviética, escolheu essa data em homenagem às operárias e iniciava uma tradição nos países comunistas. Na China de hoje, as trabalhadoras se beneficiam de meia jornada de folga.

Nos anos 70, o movimento feminista apropriou-se desta data para fortalecer suas reivindicações pela igualdade de direitos políticos e sociais. E, em 1977, a ONU decretou o 8 de março Dia Internacional dos Direitos das Mulheres e pela Paz.

Desde então, a data reveste-se de importância simbólica em todas as partes do mundo onde as mulheres ainda devem lutar por seus direitos fundamentais reconhecidos ou acabar com a violência e as persistentes desigualdades de que são vítimas. - AFP



**Culinária Rosa**  
Início hoje sexta-feira  
Aprenda com quem sabe os segredos de cozinha  
\* Decoração de Bolos, Bolos gelados, Sobremesa, Bolachas, Lasanha, Pizza, Spring Rolls, Chamuscas, Biriany, frango à Zambeziana, Bacalhau, Saladas e Boas Maneiras  
Tel.: 21-314191 ou 82-8481216  
Av. Agostinho Neto nº 22 R/C  
Horários: 14 às 16 e das 18 às 20  
N.B. As vagas são limitadas

Paciência  
A VERDADE EM CADA PALAVRA.



da morte do músico moçambicano Avelino Mondlane assinala-se este ano. Um espectáculo musical está agendado para domingo, às 16:00 horas, no Cine África, marcará essa homenagem, da autoria de colegas e admiradores deste cantor que em vida recebeu o epíteto de “o romântico”

## CINEMA

- CINEMA SCALA ■ CINEMA SCALA  
■ De 06 à 10 /03, das 18.30h ■ De 06 à 10 /03, das 18.30h

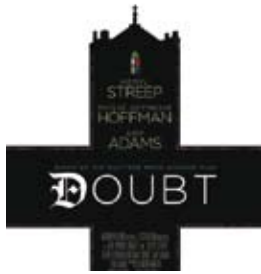
## Festival Mostralíngua Extensão - Maputo

**Baby Love**, de Miguel Estima - Portugal  
**Pago para Ver**, de Luís Manuel Almeida - Portugal  
**Falar Dói**, de Júlia Teles - Brasil  
**Engano**, de Cavi Borges - Brasil  
**Um Ramo**, de Juliana Rojas e Marco Dutra - Brasil

**A Bola**, de Orlando Mesquita - Moçambique  
**I Love You**, de Rogério Manjate - Moçambique  
**Saltando à Corda**, de Chico Carneiro - Moçambique  
**As minhas calças favoritas**, de Ivan Khan - Moçambique  
**Marabentando em Gaza**, de Karen Boswall - Moçambique



- Cinema Xenon  
■ Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h.



**Dúvida (Doubt):** O ano é 1964, o cenário é a escola St. Nicholas, no Bronx. O padre Flynn, vem tentando acabar com os rígidos costumes da escola, que há muito são guardados e seguidos ferozmente pela irmã Aloysius. Os ventos das mudanças políticas sopram pela comunidade e, de facto, a escola acaba de aceitar seu primeiro aluno negro.

## CONCERTO

- Gil Vicente Café-Bar  
■ Sexta, Dia 6 de Março, as 22h30

**Matola Jazz Project** ao vivo no Gil Vicente Café-Bar, conta com as participações de Abacelar Simbini no Sax Alto, Timóteo Cuche no Sax Tenor e Soprano, Elcides Carlos Armando na Guitarra, Gil Júnior no Baixo, Fidélito Mauele no Teclado, Luís Filipe na Bateria e Lelo António na Percussão, com transmissão em directo na Rádio Cidade.

## SINAL ABERTO

**Sábado às 15h30 - Moçambola 2009:** Chingale de Tete vs Maxaquene. - TVM

**Sábado às 17h55 - Can Interno:** Terceiro e Quarto Lugar. - TVM

**Sábado às 22h55 - Liga Espanhola:** Barcelona vs Atlético de Bilbao. - TVM

**Sábado às 15h - Vício Moz - talk-show** de entretenimento que tem como objectivo levar ao telespectador o melhor da música moçambicana, sempre com muita animação, informação e interactividade. - TIM

**Sábado às 20h - Supertela:** O caminho do Guerreiro Pacifico - Dan Millman parece ter a vida perfeita de um estudante universitário: um corpo perfeito de ginasta capaz de atrair todas as raparigas que ele quiser, boas notas, muito dinheiro no bolso e uma forte probabilidade de integrar a equipa olímpica. -TIM

**Domingo às 18h - Can Interno: Fina.- TVM**

**Domingo às 22h10 - Liga Portuguesa:** Naval vs Benfica. - TVM

## HORÓSCOPO - Previsão de 06.03 a 14.03



## carneiro

Um novo amor ou uma nova amizade, que podem marcar a sua vida, podem estar prestes a bater-lhe à porta. Boa altura para colocar à prova a sua capacidade de negociação e de cooperação.



## touro

Uma nova paixão pode estar prestes a surgir, pode transformar-se num amor ou um amor numa amizade. Se ocorrerem problemas no local de trabalho será conveniente deixar um pouco de lado o seu egocentrismo e colaborar com os seus colegas de trabalho.



## gêmeos

Este é um período de isolamento e retraimento em si mesmo. Os envolvimento amorosos não vão ocupar a sua mente. Muito provavelmente vai sentir uma maior exigência dos seus superiores relativamente ao seu trabalho.



## caranguejo

Os seus sentimentos de insegurança podem não ajudá-lo no seu relacionamento amoroso. Capacidade intuitiva para um bom desempenho no trabalho não lhe vai faltar esta semana



## leão

Vai sentir maior abertura do mundo para consigo e, consequentemente, uma maior expansão afectiva. A sua capacidade criativa e comunicativa vai estar saliente, podendo atrair a simpatia das pessoas que o rodeiam.



## virgem

Procure expor os seus sentimentos e os seus ressentimentos de uma forma clara. Maior disposição para se revelar e mostrar que é uma pessoa bem informada, e até culta, podendo ser valorizada por isso.



## balança

É possível que uma nova paixão entre na sua vida e gere uma nova visão do mundo e de si mesmo. Boa altura para iniciar um novo projecto e colocar em prática os seus sonhos e objectivos profissionais. Descanse bem e não se alimente mal.



## escorpião

Não deixe de dar atenção ao seu companheiro, vai sentir-se dividido entre os amigos e o seu amor o que vai ser um momento de grande estímulo à sua imaginação.



## sagitário

Lema da semana “não deixe para amanhã o que pode fazer hoje”. Semana muito romântica e sentimental. Vai ser um pouco difícil conjugar a vida familiar com o mundo do trabalho.



## capricórnio

Uma maior capacidade de mostrar os seus sentimentos e os seus afectos vai facilitar os encontros amorosos ou fortalecer os laços afectivos já existentes. Boa altura para mostrar aos outros as suas potencialidades e capacidade de liderança.



## aquário

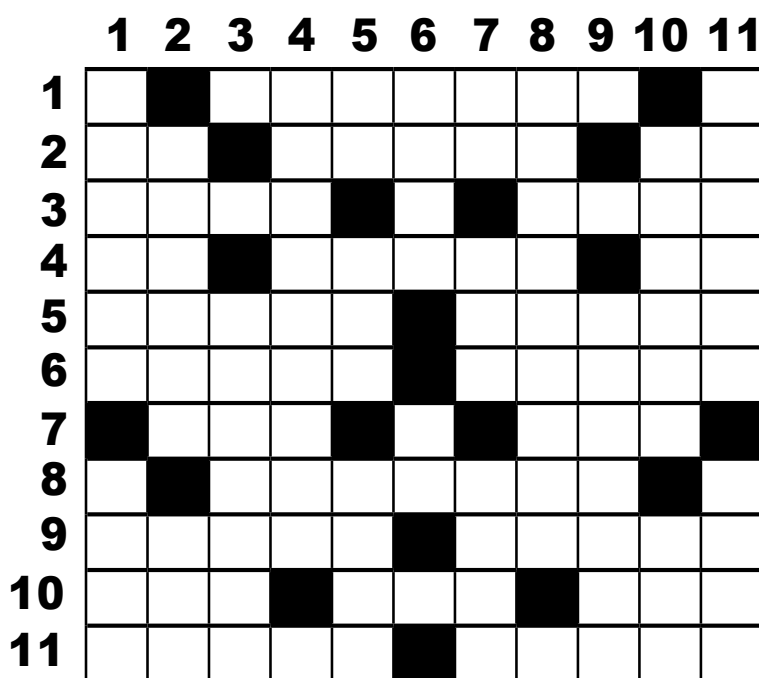
Procure não se apoiar demasiado no seu parceiro, não que ele não o queira ajudar, mas sim porque está na altura de aprender a encontrar as soluções dos seus problemas por si próprio. Algo imprevisível pode ocorrer na esfera profissional.



## peixes

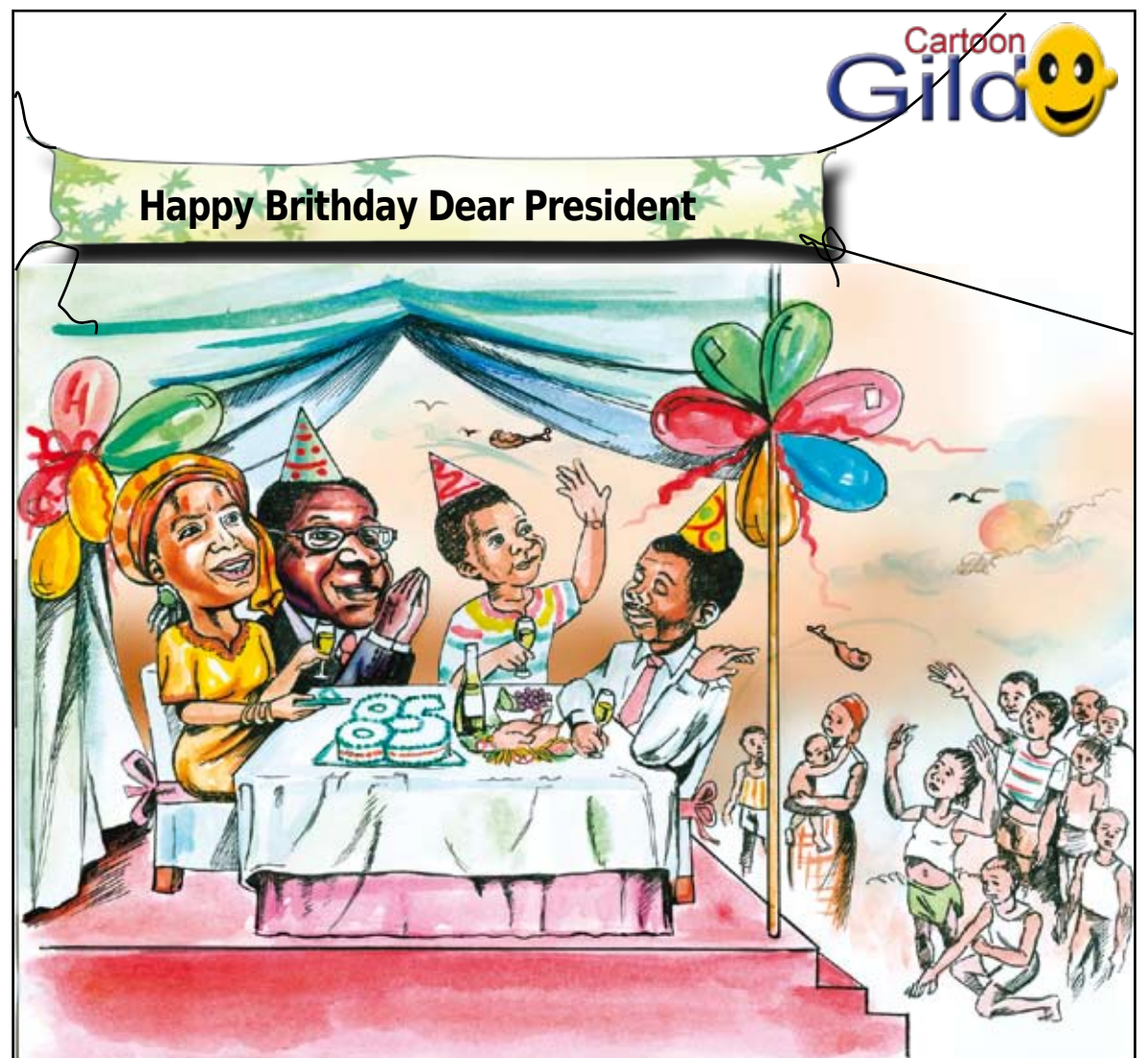
Sentirá uma forte atracção por pessoas que ampliem o seu conhecimento do mundo e de si próprio. Irá colocar em questão muitos aspectos da sua vida profissional.

## Palavras cruzadas



**VERTICAIS:** 1 - Mar; irritante. 2 - O mais recente; ferrão (inv.). 3 - O Decurso de vinte anos. 4 - Orgão tipicamente espalhado que existe nos peixes. 5 - Progredir; frequência; antiga designação do cúbito. 6 - Afastar-se; preposição. 7 - Simb. qumico do Samário; rio da Suáça (inv.); exilado. 8 - O m.q. atmosfera. 9 - Assassino. 10 - Em menor grau; unidade de medida agrária. 11 - Vozagem; planos laterais do avião.

**HORIZONTAIS:** 1 - Muito profundo. 2 - Assento; metal puxado à feira; prefixo indicativo de afastamento. 3 - Agarrar-se com as gavinhas; rubim. 4 - Sím-bolo químico de Tantálio (inv); cavalgada; pessoa notável na sua especialidade. 5 - Marca de uma viatura soviética (pl.); de modo que. 6 - Passo em silêncio; pregado. 7 - Cavidade; repercussão. 8 - Especifica. 9 - Estreito; ho-mónimos. 10 - Nome de homem; embarcação grande; fúria. 11 - Data; homens muito robustos.





# Cólera

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



GRÁTIS ÀS SEXTAS.